

Conselho Permanente aprova pauta da 62ª Assembleia e recebe imagem de Nossa Senhora de Nazaré



A reunião do Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), na manhã desta quinta-feira, 6, foi encerrada com uma grata surpresa aos bispos. A imagem de Nossa Senhora de Nazaré, que visitou a Capital Federal nesta semana, foi levada ao auditório Dom Hélder Câmara, favorecendo um momento de devoção à Rainha e Padroeira da Amazônia. Durante a reunião, os bispos aprovaram os tópicos da pauta da 62ª Assembleia Geral da Conferência Episcopal e acompanharam as partilhas dos Regionais, Comissões e organismos relacionados à CNBB.

Nossa Senhora de Nazaré

A imagem de Nossa Senhora de Nazaré, que percorreu as ruas da capital paraense no último mês, durante o Círio, agora peregrina por várias cidades do Brasil. Após visita ao Distrito Federal, seguirá para Palmas (TO). Antes de levar a imagem à sua arquidiocese, o arcebispo dom Pedro Brito, presente na reunião, fez questão de oferecer o momento de devoção mariana aos irmãos no episcopado.



62ª Assembleia Geral da CNBB

Marcada para o período de 15 a 24 de abril de 2026, no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida (SP), a 62ª Assembleia Geral da CNBB terá como tema central as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. Os membros do Conselho Permanente aprovaram também os temas prioritários, os temas diversos e as reuniões e celebrações que serão realizadas no encontro do episcopado.

O bispo auxiliar de Brasília e secretário-geral da CNBB, dom Ricardo Hoepers, destacou a importância da aprovação da pauta com antecedência para enviar a carta convocatória a todos os bispos do Brasil: “Quanto antes conseguimos fazer a convocação, melhor será a assembleia”.

Fundo para o Patrimônio Cultural

Uma das partilhas de comissão realizada durante o encontro diz respeito a um tema que deve ser debatido pelos bispos em assembleia. A Comissão Episcopal para a Cultura e a Educação da CNBB apresentou a proposta em construção de um Fundo Patrimonial para o Patrimônio Cultural da Igreja

Católica, fruto do seminário realizado no mês de agosto na PUC Rio, e que buscará garantir recursos para a manutenção e restauros nos bens culturais custodiados pela Igreja.

Além das partilhas, foi apresentado pelo ecônomo da Conferência, padre Felipe Lima, o relatório econômico-financeiro dos últimos meses com dados sobre a destinação de recursos para manutenção da sede e a aplicação dos recursos da Campanhas da Fraternidade e da Campanha para a Evangelização e do Projeto Comunhão e Partilha.

Fonte: CNBB

COP30: Núncio Apostólico no Brasil, dom Giambattista Diquattro, afirma que “é preciso dar um sinal concreto de esperança”



O Vaticano participa da COP30 com uma delegação de 10 membros guiada pelo cardeal Pietro Parolin (Secretário de Estado da Santa Sé). Ele será a autoridade máxima da Igreja, representando o Santo Padre, Papa Leão. O chefe adjunto da Delegação será o núncio apostólico no Brasil, dom Giambattista Diquattro. A Rádio Vaticano – Vatican News conversou com Giambattista Diquattro:

Chegamos à COP30 e mais do que nunca é necessário uma reflexão sobre a mudança de rota no que diz respeito ao clima...

Parece-me mais atual do que nunca a reflexão feita há dois anos pelo Santo Padre Francisco na Mensagem à COP 28: “É essencial uma mudança de ritmo que não seja uma modificação parcial da rota, mas um modo novo de avançar juntos. Se, no caminho da luta contra a mudança climática, iniciado no Rio de Janeiro em 1992, o Acordo de Paris marcou ‘um novo começo’, é agora necessário relançar a caminhada. É preciso dar um sinal concreto de esperança.

Que também esta COP seja um ponto de virada: manifeste uma vontade política clara e tangível, que conduza a uma decidida aceleração da transição ecológica, por meio de formas que tenham três características: sejam ‘eficientes, vinculantes e facilmente monitoráveis’.” E que encontrem realização em quatro campos: eficiência energética; fontes renováveis; eliminação dos combustíveis fósseis; educação para estilos de vida menos dependentes destes últimos.

A presença da Santa Sé nesta COP30, qual contribuição pode dar?

*Em vista da COP30, a Santa Sé é chamada a concentrar a sua atenção em algumas questões. Em primeiro lugar, a educação para a ecologia integral aparece como um campo decisivo para enfrentar a crise climática. Este tema surge de forma crescente, pois muitos países estão incluindo a dimensão educativa em suas contribuições nacionalmente determinadas (NDCs) até 2035. Será, portanto, fundamental acompanhar atentamente esse processo. Um segundo aspecto refere-se à implementação do Global Stocktake (GST), adotado na COP28, e ao compromisso correspondente de reduzir a dependência dos combustíveis fósseis. A Santa Sé sublinha a necessidade de uma aplicação coerente deste instrumento, reafirmando que a educação representa um pilar essencial para alcançar os objetivos do Acordo de Paris na próxima fase de revisão. Outro ponto é a reforma da arquitetura financeira global e sua ligação com o financiamento climático. Uma reflexão internacional evidencia o vínculo entre dívida externa e dívida ecológica, já evocado na exortação *Spes non confundit*.*

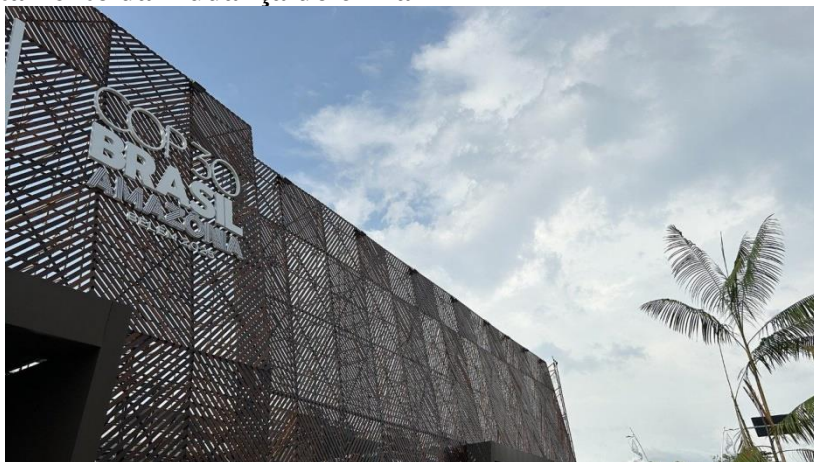
Outro tema é a Just Transition (transição justa), que deve incluir não apenas critérios econômicos, mas também sociais e ambientais. A Santa Sé insiste na importância de uma educação transformadora como chave desse processo. Por fim, o debate sobre o Gender Action Plan oferecerá a

ocasião de reafirmar o peso desproporcional que a mudança climática exerce sobre as mulheres, convidando à promoção de sua participação ativa na implementação do Acordo de Paris.

Além dessas prioridades, para a Delegação são de grande interesse os dossiês relativos a Loss and Damage, Global Adaptation Goal, UAE Framework for Global Climate Resilience, o Artigo 6 do Acordo de Paris, e as questões ligadas à importância da proteção da floresta amazônica, da agricultura e da segurança alimentar.

Fonte: CNBB

Belém recebe líderes mundiais para a Cúpula do Clima; encontro discute desafios para o enfrentamento da mudança do clima



Belém, capital do estado do Pará recebe a partir desta quinta-feira, 6 de novembro a Cúpula do Clima, que se encerra nesta sexta-feira, 7 de novembro, no Parque da Cidade. O encontro internacional vai reunir chefes de Estado e de Governo, ministros e dirigentes de organizações internacionais para discutir os principais desafios e compromissos no enfrentamento da mudança do clima. Presença também de uma delegação da Santa Sé, liderada pelo secretário de Estado, cardeal Pietro Parolin. Confirmadas mais de 140 delegações e 57 chefes de Estado e governo.

A Cúpula do Clima foi convocada pelo presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva, e representa um marco central no processo de mobilização e diálogo internacional sobre a agenda climática.

Já na próxima segunda-feira, dia 10 de novembro, após a Cúpula, tem início a 30ª Conferência das Partes (COP30) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, que se conclui no dia 21 de novembro, também em Belém.



Segundo o embaixador Mauricio Lyrio, secretário de Clima, Energia e Meio Ambiente do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (MRE), a estrutura da Cúpula do Clima está dividida entre uma plenária ampla, que será aberta pelo presidente Lula na manhã deste dia 6 e se estenderá até o dia

seguinte, 7 de novembro. Em paralelo, na tarde desta quinta-feira, será realizado o almoço do Fundo de Florestas Tropicais (TFFF, na sigla em inglês).

Durante os dois dias de trabalhos serão também realizadas mais três sessões temáticas presididas pelo presidente Lula. Ainda na tarde desta quinta-feira o tema será Florestas e Oceanos; no final da manhã desta sexta (07), Transição Energética; e, na tarde do mesmo dia, uma sessão final sobre os 10 anos do Acordo de Paris, NDCs e financiamento.

Para a embaixadora Liliam Chagas, diretora do Departamento do Clima do MRE e negociadora do Brasil na COP30, a realização da Cúpula em Belém reflete a decisão do Brasil de conferir um perfil político ao tema do enfrentamento das mudanças do clima. “O mundo precisa, coletivamente, conseguir reverter essa tendência de aumento da temperatura, quando temos todo esse manancial de regras, normas, ferramentas e mecanismos para ajudar os países a reduzirem emissões e a se adaptarem à mudança do clima. É o momento de elevar o tema e dar a ele o perfil alto que merece”, disse.

Segundo os organizadores da Cúpula os países estão muito preocupados, as pessoas e as populações estão preocupadas com as manifestações de eventos climáticos no mundo inteiro. Por isso, a Cúpula no Brasil tem essa função de dar impulso político a essas conversas.

Para imprensa presente em Belém, foi elaborado um Guia para fornecer informações sobre as questões logísticas a serem seguidos pelos profissionais da imprensa que vão participar da Cúpula do Clima de Belém.

Na Plenária Geral dos Líderes, ao longo dos dois dias, os chefes de delegação farão uso do púlpito para proferir seus discursos formais sobre clima.

Belém capital do Brasil durante a COP30

Entretanto, a cidade de Belém será a capital do Brasil entre os dias 11 e 21 de novembro de 2025, período da 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças do Clima (COP 30).

A lei que prevê a mudança foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e publicada no Diário Oficial da União na última terça-feira (4). A transferência da capital federal de Brasília para Belém fica vigente apenas durante os dias do evento.

A mudança é simbólica e política, prevista no artigo 48, inciso VII, da Constituição Federal. Segundo o ministro da Casa Civil Rui Costa “a medida busca prestigiar o calor humano e o carinho que o povo de Belém está dando na realização da COP”.

Durante os dez dias, os três Poderes, Executivo, Legislativo e Judiciário, podem se instalar em Belém para conduzir atividades institucionais e governamentais.

Esta não é a primeira vez que o país concentra esforços em outra cidade. Em 1992, a capital federal foi transferida para o Rio de Janeiro durante a realização da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Eco-92, marcando outro momento estratégico de visibilidade internacional para o Brasil.

Fonte: CNBB

Leão XIV: promover o diálogo em meio ao barulho da violência e da guerra

“Somente a graça, a misericórdia e a paz do Senhor poderão nos indicar o caminho mais convincente para anunciar Cristo nesses contextos em constante mudança,” afirmou o Papa durante audiência aos membros do Comitê Conjunto do Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE) e da Conferência das Igrejas Europeias (CEC).

Thulio Fonseca - Vatican News

Na manhã desta quinta-feira, 06 de novembro, o Papa Leão recebeu em audiência, na Sala do Consistório do Palácio Apostólico, os membros do Comitê Conjunto do Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE) e da Conferência das Igrejas Europeias (CEC), signatários da renovada Charta Oecumenica. O documento, assinado ontem na igreja do Martírio de São Paulo, junto à Abadia das Três Fontes, em Roma, foi originalmente promulgado em 2001 e representou, segundo recordaram os signatários, “uma pedra fundamental da cooperação ecumênica europeia”. O processo de revisão, iniciado em 2022, envolveu um longo e minucioso trabalho conjunto entre as Igrejas cristãs do continente.

Em seu discurso, o Papa acolheu os participantes com as palavras do apóstolo Paulo: “Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor” (1Tm 1,2). O Pontífice destacou que, passados vinte e cinco anos da primeira assinatura da Charta, tornou-se necessário

“revisar o contexto do documento, olhar novamente para a situação da Europa e para as preocupações contemporâneas comuns na missão de proclamar o Evangelho”.

Desafios e esperança no caminho ecumênico



Leão XIV observou que, embora existam sinais encorajadores de crescimento cristão em várias regiões da Europa, muitas comunidades se percebem hoje em minoria. O Santo Padre lembrou ainda a diversidade cultural trazida por novas gerações e povos recém-chegados, afirmando que “somente a graça, a misericórdia e a paz do Senhor poderão nos indicar o caminho mais convincente para anunciar Cristo nesses contextos em constante mudança.”



Papa saúda os participantes da audiência (@VATICAN MEDIA)

Referindo-se ao novo texto da Charta Oecumenica, o Papa afirmou que é “um testemunho da disponibilidade das Igrejas da Europa para olhar a nossa história através dos olhos de Cristo”. Com a ajuda do Espírito Santo, acrescentou, “seremos capazes de compreender onde tivemos êxito, onde falhamos e para onde devemos ir para proclamar novamente o Evangelho”:

“Existem muitas vozes novas para ouvir e histórias para acolher através de encontros diários e relações mais estreitas, sem falar na urgência de promover o diálogo, a concórdia e a fraternidade em meio ao barulho da violência e da guerra, cujos ecos se ouvem em todo o continente.”

Caminho sinodal e ecumênico: um mesmo percurso

Leão XIV reiterou que “na Igreja Católica, o caminho sinodal é ecumênico, assim como o caminho ecumênico é sinodal”, citando o Documento Final da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos. Segundo o Papa, a nova Charta reforça “o caminho comum empreendido por cristãos de diferentes tradições na Europa, capazes de se escutarem e discernirem juntos, a fim de anunciar o Evangelho com maior eficácia”.

Entre os resultados mais relevantes da revisão, o Santo Padre destacou a capacidade das Igrejas de “ter uma visão comum sobre os desafios contemporâneos e definir prioridades para o futuro do continente, mantendo firme a confiança na importância infinita do Evangelho”.

“Jesus Cristo é nossa esperança”

Ao final, o Papa Leão disse que em sua próxima viagem ao local do Concílio de Niceia pretende “encontrar e rezar com chefes de Igrejas e líderes de Comunhões cristãs, para celebrar juntos Jesus Cristo como nosso Senhor e Salvador”.

“Neste Ano Jubilar desejo proclamar a todos os povos da Europa que Jesus Cristo é nossa esperança, pois Ele é ao mesmo tempo o caminho que devemos seguir e o destino último de nossa jornada espiritual.”

Fonte: Vatican News

Leão XIV a religiosas reunidas em Capítulos Gerais: ouvir Jesus para melhor ajudar quem sofre

A última audiência desta quinta-feira (06/11) foi dedicada às Religiosas de Jesus-Maria e às Scalabrinianas, "duas congregações nascidas do mesmo amor pelos pobres", disse o Papa. Para os trabalhos nos Capítulos Gerais, Leão XIV convidou a colocar Jesus "sempre no centro: deem muito espaço à oração e ao silêncio", porque em um "Capítulo, as iluminações mais importantes são captadas 'de joelhos'" e "é somente ouvindo o Senhor que se aprende a ouvir verdadeiramente uns aos outros".

Andressa Collet - Vatican News



Nesta quinta-feira (06/11), na última audiência da manhã, o Papa Leão XIV recebeu duas delegações: uma formada por 38 Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo e outra com 56 Religiosas de Jesus-Maria. As Scalabrinianas, fiéis à missão junto a migrantes e refugiados, participam do XV Capítulo Geral que termina no domingo (09/11) na cidade italiana de Rocca di Papa, a 30Km de Roma; já a outra congregação religiosa de mulheres dedicada à educação e ao serviço dos jovens em condições de dificuldade, presente em 28 países, participa do XXXVIII Capítulo Geral. São "duas congregações nascidas, embora em circunstâncias diferentes, do mesmo amor pelos pobres", disse o Pontífice logo no início do discurso.



A audiência com o Papa Leão XIV foi na Sala Clementina (@VATICAN MEDIA)

Os temas que guiam os Capítulos, sobre a proximidade de Deus e a resposta do homem, "são complementares ao expressar as dinâmicas das fundações", disse o Papa. Mas, continuou ele, as circunstâncias que envolveram as origens "não foram fáceis": por parte dos fundadores das Scalabrinianas - São João Battista Scalabrini, Beata Assunta Marchetti e o Venerável Pe. José

Marchetti - foi a tragédia da emigração em massa; já o drama da Revolução Francesa marcou a fundação das Religiosas de Jesus-Maria, Santa Claudine Thévenet:

"Nenhum deles, porém, recuou, nem se desanimou, mesmo diante das dificuldades surgidas após as fundações. E o segredo de tanta fidelidade deve ser buscado justamente no encontro com Jesus Ressuscitado. A partir daí tudo começou para eles e também para vocês. A partir daí se começa e a partir daí se recomeça, quando necessário, para continuar com coragem e tenacidade a se dedicar à caridade."

As religiosas, complementou o Papa, devem ter presente quem sempre ajuda durante o Capítulo Geral a reler a própria história que é o próprio Jesus que "se coloca ao lado" e caminha junto. O convite final de Leão XIV, além de agradecer pela missão em várias partes do mundo, é para "viver estes dias em humilde escuta a Deus e em corajosa atenção às necessidades dos outros":

"Nestes dias, que Ele esteja sempre no centro: deem muito espaço à oração e ao silêncio, durante todo o processo dos seus trabalhos. Em um Capítulo, as iluminações mais importantes são captadas 'de joelhos', e o que amadurece nas salas capitulares precisa ser semeado e avaliado diante do Tabernáculo e na escuta da Palavra. É somente ouvindo o Senhor que se aprende a ouvir verdadeiramente uns aos outros. [...] Isso requer coragem para se deixar provocar pela presença de quem sofre, sem medo de abandonar as próprias seguranças, aventurando-se, se o Senhor pedir, em novos caminhos."

Fonte: Vatican News

“Pastor forjado na fé”: o pesar do Papa pela morte do cardeal Dominik Duka

Em telegrama de condolências pela morte do cardeal tcheco Dominik Duka, arcebispo emérito de Praga, o Papa Leão XIV expressa sua proximidade à comunidade eclesial local e recorda o testemunho de fé e coragem do purpurado, que soube permanecer firme em Cristo durante o período de perseguição e prisão.

Thulio Fonseca - Vatican News



Cardeal Dominik Duka

O Papa Leão XIV manifestou seu pesar pelo falecimento do cardeal Dominik Duka, O.P., arcebispo emérito de Praga, ocorrido nesta terça-feira, 4 de novembro. Em telegrama dirigido a dom Jan Graubner, arcebispo metropolitano da capital tcheca, o Pontífice expressa sua “proximidade a toda a comunidade eclesial, aos confrades da Ordem dos Pregadores, aos sacerdotes, religiosos e fiéis que encontraram nele um pastor forjado na fé e intrépido anunciador do Evangelho”.

Testemunho de coragem na perseguição

O Papa agradece a Deus “pela intensa obra pastoral” do cardeal Duka e recorda “com admiração sua coragem no período da perseguição, quando, privado da liberdade, não deixou de professar sua adesão a Cristo e à Igreja”. Durante o regime comunista, o então sacerdote dominicano foi preso por sua fidelidade à fé e à liberdade religiosa, tornando-se símbolo de resistência cristã no seu país.

Às 3h da manhã, o cardeal faleceu no Hospital Militar Central de Praga. Tinha 82 anos. Perseguido pelo regime comunista, como provincial dominicano, bispo de Hradec Králové e, por ...

Promotor da reconciliação e do diálogo

“Com coração de pai – escreve o Pontífice –, ele guiou o povo de Deus, promovendo a reconciliação, a liberdade religiosa e o diálogo entre fé e sociedade.” O Papa ressalta ainda que o

ministério episcopal de Duka, “fundado no carisma dominicano da verdade e da caridade, como recorda seu lema *In Spiritu Veritatis* (“No Espírito da Verdade”), permanece exemplo de fiel dedicação à missão”.



Por fim, confiando “à misericórdia divina a alma deste servo bom e generoso”, o Papa Leão XIV reza “para que o Senhor o acolha na alegria do seu Reino” e concede de coração a bênção apostólica “a todos os que choram sua partida e participam das exéquias”.

Fonte: Vatican News

Papa a agrônomos e engenheiros florestais: cuidar da terra é um ato de amor

Em véspera de XIX Congresso Nacional intitulado “Raízes no Futuro”, uma delegação do Conselho Nacional dos Engenheiros Agrônomos e Engenheiros Florestais da Itália, liderada pelo presidente Mauro Uniformi, foi recebida por Leão XIV no Vaticano. O Pontífice encorajou a colocar em prática formas concretas de caridade para com a mãe Terra e as gerações futuras: “a terra não é uma posse, mas um dom”.

Vatican News



Uma manhã marcada pela emoção e pela responsabilidade foi aquela vivida na manhã de quarta-feira (06/11) pela delegação do Conselho Nacional dos Engenheiros Agrônomos e Florestais (Conaf), liderada pelo presidente Mauro Uniformi, recebida em audiência privada pelo Papa Leão, na véspera da abertura do XIX Congresso Nacional intitulado “Raízes no Futuro”. Em discurso, o Papa fez um forte apelo à esperança, convidando os profissionais da agricultura e da engenharia florestal a considerarem sua missão como “uma forma concreta de caridade para com nossa mãe Terra e para com as gerações que virão”. “A terra”, disse o Papa Leão, “não é uma posse, mas um dom. Ela nos precede e nos será tirada. É uma mãe que nutre, não matéria a ser explorada. Quem a cultiva com respeito e sabedoria participa da obra criadora de Deus e contribui para a paz entre os homens”.

Artesãos de uma nova aliança entre ciência e consciência

O Pontífice expressou gratidão pelo trabalho silencioso e competente daqueles que protegem os solos, as águas e as florestas, lembrando que a crise ecológica “é também uma crise espiritual” e que o cuidado da criação nasce de “um coração reconciliado com Deus e com a natureza”^[L_{SEP}] Em seguida, encorajou os engenheiros agrônomos e florestais a se tornarem “artesãos de uma nova aliança entre

ciência e consciência”, colocando o conhecimento técnico a serviço do bem comum e não do lucro imediato.

Os trabalhos do Congresso Nacional

A delegação do Conaf apresentou ao Papa as diretrizes do XIX Congresso Nacional que no mesmo dia na FAO, em Roma, dando continuidade nos dias 6 e 7 de novembro no Capitólio. O Papa abençoou os trabalhos do Congresso, desejando que “o cuidado com o solo se torne também cuidado com a alma, e que cada ato de proteção ambiental seja um ato de fé no Deus da vida”. Por fim, confiou os profissionais do setor à proteção de São Francisco de Assis, “que soube cantar a beleza da criação, reconhecendo em cada criatura um sinal do amor de Deus”.

O encontro no Vaticano foi encerrado com o compromisso, por parte dos representantes da categoria, de traduzir as palavras do Pontífice em ações concretas de salvaguarda, educação e sustentabilidade, porque – como lembrou Uniformi – “cuidar da Terra significa cuidar do homem”.

Fonte: Vatican News

No Sri Lanka, Gallagher visitou local dos atentados de 2019. Hoje, encontro com líder budista

O arcebispo Gallagher chegou ao país em 3 de novembro, onde permanece por cinco dias. Sua agenda já incluiu encontros com o presidente Anura Kumara Dissanayake e com a primeira-ministra Harini Amarasuriya. Nesta quinta-feira, o encontro com líderes budistas.

Vatican News



No contexto dos 50 anos de relações diplomáticas entre a Santa Sé e o Sri Lanka, o arcebispo Paul Richard Gallagher visita o país asiático de 3 a 9 de novembro, onde cumpre extensa agenda. A quarta-feira, 5, foi um dia marcado por momentos de fé, memória e comunhão.



05/11/2025

Visita de Gallagher ao Sri Lanka fortalece laços bilaterais

O secretário para as Relações com os Estados visita o Sri Lanka por ocasião do 50º aniversário das relações diplomáticas com o Vaticano, onde encontrou o presidente Dissanayake e a ...

Acompanhado pelo cardeal Malcolm Ranjith, o arcebispo visitou os locais dos atentados terroristas no Domingo da Páscoa de 2019, que provocaram ao menos 250 mortes e mais de 500 feridos.

Naquele trágico dia, quando os cristãos celebravam a Ressurreição do Senhor, às 8h45 houve explosões simultâneas no Santuário de Santo Antônio, em Colombo, na Igreja de São Sebastião, em Negombo, e nos hotéis Kigsbury, Cinnamon Grand Hotel e Shangri La, todos na capital. Às 9h05, outra explosão na Igreja Zion, em Batticaloa. Às 13h45 nova explosão no New Tropical Inn em Dehiwela, e às 14h15 uma explosão em um complexo residencial no Bairro de Dematagoda, também Colombo, durante uma operação policial, quando morreram três policiais. Às 22h30 foi relatado um ataque a bomba contra uma mesquita e ataques incendiários contra duas lojas de propriedade de muçulmanos, em diferentes partes do país.

Depois da visita aos locais dos atentados, o arcebispo gallagher presidiu a celebração de uma Missa de Ação de Graças na Catedral Santa Lúcia, em Colombo, pelo 50º aniversário das relações diplomáticas entre os dois Estados.

Na visita a líder budista, diálogo fraterno e respeito recíproco

Nesta quinta-feira, 6 de novembro, o secretário para as Relações com os Estados e as Organizações internacionais visitou o antigo *Kelaniya Raja Maha Temple*, onde se encontrou com o venerável Kollupitiye Mahinda Sangarakkhitha Thero, chanceler da Universidade de Kelaniya e Monge Chefe, em um espírito de diálogo fraterno e respeito recíproco.

Aproximadamente 75% dos habitantes do Sri Lanka pertencem à maioria cingalesa, predominantemente budista, particularmente da tradição Theravada. O outro maior grupo étnico da ilha é o dos tâmeis, que constituem 18% da população. Os tâmeis são predominantemente hindus e vivem principalmente nas regiões norte e leste do país. Tanto o cingalês quanto o tâmil são línguas oficiais desde o acordo de 1989 entre a Índia e o Sri Lanka. As línguas oficiais são o cingalês, o tâmil e o inglês, que é amplamente falado e compreendido. Todas as três línguas são utilizadas tanto na educação quanto na administração pública. No entanto, o inglês predomina nas relações comerciais.

O budismo Theravada é praticado no país por 70,2%, seguido pelo hinduísmo (12,6%), islamismo (9,4%) (dos quais a maioria fala tâmil, sendo a maioria sunita, representando 7% do total). Os cristão são 7,8% da população, sendo 6,8% católicos e 1% protestantes.

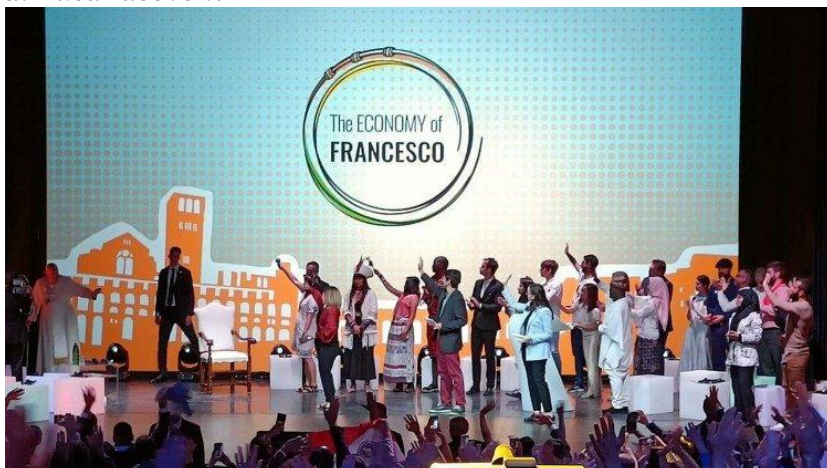
Nos seus inúmeros compromissos oficiais, o secretário para as relações com os Estados já se encontrou com o presidente Anura Kumara Dissanayake, com a primeira-ministra Harini Amarasuriya e o ministro das Relações Exteriores, Vijitha Herath.

A visita ao país asiático também é uma ocasião para reforçar o compromisso comum pela paz e pela cooperação. - Fonte: Vatican News

Restarting the Economy: repensar a economia à luz do Jubileu

De 28 a 30 de novembro, em Castel Gandolfo, será realizado o Restarting the Economy, o encontro global promovido pelo The Economy of Francesco para repensar a economia à luz do Jubileu, focando na justiça social, cuidado com a terra e no alívio da dívida

di Luca Iacovone



Os jovens da Economia de Francesco cumprimentam o Papa Francisco no final do encontro global de 2022 em Assis.

O que acontece se a economia estagnar? Não falamos dos índices da bolsa e dos dados macroeconômicos, mas da sua orientação implícita: do significado que atribuímos a ela, da direção em que ela nos conduz. Pará-la pode parecer antieconômico.

No entanto, o Jubileu bíblico nos diz exatamente isso: um tempo em que os mecanismos da posse se interrompem, as dívidas são canceladas, a terra descansa, e os escravos são libertados. Um tempo que subverte as lógicas habituais para recordar que a economia é um instrumento, não um fim.

E se precisamente aquele Jubileu antigo escondesse os traços de uma outra economia possível? Um economia que reconhece o limite, que não consome o tempo nem as pessoas, que restitui o espaço para o cuidado e aos relacionamentos. É uma economia que aprende a desacelerar para preservar a terra, a libertar o trabalho da exaustão, a reconhecer as dívidas não como condenações, mas como feridas a serem curadas. É uma economia que redescobre o valor do limite, que não se mede apenas pelo crescimento, mas pela capacidade de durar, de compartilhar, de desaparecer.

Foi desta percepção que nasceu *Restarting the Economy*, o encontro global promovido pela *The Economy of Francesco*, com programação em Castel Gandolfo de 28 a 30 de novembro de 2025. *The Economy of Francesco* é uma rede internacional de jovens economistas, empreendedores e agentes de mudança, fundada em 2019 a convite do Papa Francisco. Ela reúne pessoas de todos os continentes comprometidas em construir uma economia mais justa, inclusiva e sustentável, a partir da própria experiência cotidiana.

Não será uma convenção tradicional, mas um laboratório internacional de escuta, debate e imaginação, onde jovens economistas, empreendedores, estudiosos e ativistas explorarão três pontos principais: descanso, libertação e reparação.

Essa reflexão coletiva nasce de uma comunidade viva, que não se limita a propor ideias, mas experimenta todos os dias novos modelos econômicos nos próprios territórios.

Tendo em vista o encontro de novembro, algumas vozes da comunidade internacional da *The Economy of Francesco* acompanharão esta jornada por meio de uma série de breves reflexões publicadas no *Vatican News*.

Cada contribuição buscará dialogar o presente com o horizonte do Jubileu, a partir de demandas urgentes: o que significa hoje libertar o trabalho? Ainda é possível perdoar dívidas? A terra tem direito ao descanso?

Cada voz abrirá uma perspectiva diferente, mas todas elas nascem da mesma intuição: que o Jubileu, com os seus gestos antigos, pode oferecer novos direcionamentos para enfrentar as crises do presente. Desde a justiça ecológica à dignidade do trabalho; da gestão das dívidas à espiritualidade dos limites. Cada editorial será um pequeno exercício de discernimento econômico. Talvez não exista uma única economia justa, mas existem gestos que podem orientá-la até à Justiça. O Jubileu, no fundo, nos recorda exatamente isto: que parar não é perder tempo, mas começar a escolher.

Fonte: *Vatican News*

Scholas Ocurrentes: pontes de esperança entre jovens de Israel, Palestina e Estados Unidos

Foi concluída a segunda edição do encontro “*Meaning Meest Us*”, organizado pela Fundação Pontifícia, entre os dias 2 e 5 de novembro, no Vaticano e em Roma. Outra vez, jovens universitários com idades entre 23 e 27 anos descobriram um espaço onde puderam falar sem medo, reconhecer-se como iguais e sonhar juntos pela paz. “Aqui pudemos ser nós mesmos”, disseram

Sebastián Sansón Ferrari – Cidade do Vaticano

“Aqui em Roma senti que podia ser eu mesma. Não precisei fingir opiniões nem esconder aquilo que penso”. Com voz serena, mas carregada de emoção, Shadan Khatib, jovem árabe palestina, que vive em Israel, resume assim a sua experiência na segunda edição da conferência *Meaning Meest Us*, organizada pela *Scholas Occurrentes*, de 2 a 5 de novembro de 2025, no Vaticano e em Roma. Por quatro dias, cinquenta israelenses, palestinos e estadunidenses compartilharam oficinas, jogos, momentos de reflexão e oração. O encontro, nascido por meio do programa *Middle Meets*, pretende oferecer um espaço de diálogo e escuta entre jovens que cresceram em meio ao conflito, e que hoje desejam transformar a desconfiança em amizade e o medo em esperança.



Leão XIV saudou os participantes do encontro “Meaning Meets Us” ao final da audiência geral de 5 de novembro. (@Vatican Media)



Participantes do encontro das Scholas com o Prefeito do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso.

Para Shadan, um dos momentos mais significativos foi o diálogo com o cardeal George Jacob Koovakad, prefeito do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso. “Contei a ele uma coisa muito íntima, de que os ábares palestinos que vivem em Israel levam consigo uma dupla identidade. Todos os dias enfrentamos uma grande confusão. Na universidade ou no trabalho não podemos expressar sempre aquilo que pensamos. É difícil para os dois lados, aquele árabe palestino e aquele judeu israelense, porque não existe um diálogo real, não falamos com liberdade nem com verdade”, explica.

Ela enfatiza que, em Roma, todavia, as máscaras caíram: “Aqui somos todos iguais, todos podemos falar livremente. Me senti livre, sem medo, e fui realmente eu mesma”. Por isso, ao final da experiência, Shadan quis deixar uma mensagem a outros jovens: “Convido a todos a dizer aquilo que pensam sem medo. Vivemos tempos difíceis, mas temos muitos instrumentos, como a inteligência artificial, para construir algo diferente. Temos que ser nós mesmos”.

“Por trás do conflito existem as pessoas”

De Tel Aviv, Yehonatan Grill, estudante da universidade da cidade, compartilha um sentimento semelhante. “Depois de dois anos de guerra e tanta dor, esse encontro foi uma oportunidade para respirar, para falar daquilo que vivenciamos e começar a imaginar um futuro diferente”, explica.

“Foi muito especial descobrir que, por trás de todo o ódio, das opiniões diferentes e das feridas, existem pessoas. Pessoas que amam sair, rir, jogar futebol, ter amigos. E quando nos conhecemos, observamos que temos muito em comum”, acrescenta.

Para Yehonatan, foi uma espécie de “pausa” na rotina do silêncio que domina os campi das universidades de seu país. “Em teoria, a universidade deveria ser um espaço para a troca de ideias. Mas, nos últimos anos, não havia liberdade de falar do conflito, nem mesmo entre nós. Esse programa nos ofertou um lugar para nos escutarmos e até mesmo discutir, educadamente, com respeito e afeto. Isso quase não existe em casa”.



06/02/2025

Scholas, jovens dos EUA, Israel e Palestina no Vaticano: "acabem com a guerra"

Os 30 participantes do encontro 'Meaning Meets us', organizado pela Fundação Pontifícia Scholas Occurrentes, encontraram-se ao final da Audiência Geral com o Papa Francisco. O ...

Ao final da Audiência Geral com o Papa Leão XIV, nessa quarta-feira, 5 de novembro, Yehonatan teve a oportunidade de cumprimentar o Pontífice junto com outros jovens de Israel, Palestina e Estados Unidos. “Contei para ele sobre o nosso programa, sobre como estamos construindo pontes entre judeus, muçulmanos e cristãos. Ele me respondeu que todos devemos trabalhar pela paz e que sabe o quanto é importante fazer isso em Israel. Ele sorriu e nos encorajou a continuar”.

Yehonatan disse que aquele sorriso se tornou um sinal de esperança: “Ele nos recordou que todos merecemos um futuro melhor e que está em nossas mãos começar a mudar as coisas, conversando entre nós, conhecendo-nos, criando comunidade. Por trás de todas as diferenças há seres humanos que querem viver paz”.



Participantes do segundo encontro ““Meaning Meets Us”

A verdadeira paz nasce de baixo e se constrói com os jovens

O diretor mundial da Scholas Occurrentes, José María del Corral, explica que esta segunda edição do programa teve um tom diferente em relação ao primeiro encontro, que foi realizado em fevereiro.

“Pensávamos que, depois do cessar-fogo em Gaza, encontraríamos mais alegria. Mas aquilo que vimos foram rostos tristes, jovens desiludidos, sem muita esperança. Entretanto, quando foram iniciadas as atividades da Scholas, recuperaram algo de precioso: o ser criança”. Entre jogos de confiança, exercícios artísticos e experiências de silêncio, os participantes descobriram uma nova liberdade. “Muitos diziam que em seus países vivem uma dupla personalidade, mas aqui, no Vaticano, puderam ser eles mesmos. Em uma das atividades, um israelense e um palestino agradeceram ao cardeal Koovakad por tê-los ofertado um espaço onde se sentiram iguais e ouvidos. Essa é a Igreja mãe, que acolhe a todos”.

O encontro não foi teórico nem distante: “Havia jovens que tinham combatido, que tinham pedido familiares. Eles não falavam dos livros, mas da vida. Porém, aqui eles se encontraram, olharam-se nos olhos e recomeçaram a acreditar”, enfatiza Del Corral.

Papa Leão XIV os saudou pessoalmente durante a Audiência Geral e os encorajou a multiplicar a experiência em suas comunidades. “Estão convictos que a verdadeira paz não vem do alto, mas de dentro e de baixo. Como dizia Francisco e agora repete Leão XIV: os jovens não são o futuro, são o presente. E este presente precisa da coragem deles para construir pontes”, concluiu Del Corral.

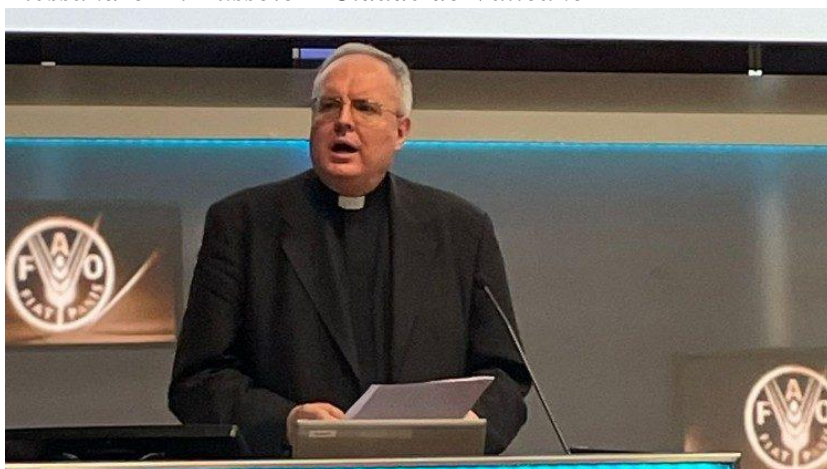
Assim, entre lágrimas, risos e silêncios, os jovens de Middle Meets voltaram para os seus países com um compromisso em comum: continuar a falar, continuar a escutar, continuar a sonhar com uma paz que não se imponha, mas nasça do coração. “Porque a inteligência artificial pode prever o futuro, mas não pode criá-lo”, disse Del Corral.

Fonte: Vatican News

Arcebispo Chica Arellano: alimentar o Planeta, sem desperdiçar

Em seu pronunciamento na sessão de abertura do XIX Congresso Nacional dos Engenheiros Agrônomos e Florestais, o observador permanente da Santa Sé junto à FAO, ao FIDA e ao PMA enfatizou que a revitalização da agricultura sustentável no Ano Jubilar representa uma "resposta concreta" à necessidade de "preservar o meio ambiente e os recursos naturais", promovendo também a criação de "comunidades agrícolas resilientes e prósperas".

Alessandro Di Bussolo – Cidade do Vaticano



Mons. Chica Arellano, Observador Permanente da Santa Sé junto à FAO

Diante da dramática crise alimentar que estamos vivenciando, com 673 milhões de pessoas sofrendo de fome em 2024 e 2,6 bilhões ainda sem condições de ter uma alimentação saudável, é necessário, na agricultura, "alimentar o planeta sem desperdiçar, passando da lógica da abundância para a do suficiente".

Em seu discurso na sessão de abertura do XIX Congresso Nacional de Agrônomos e Engenheiros Florestais, realizado na tarde de 5 de novembro na sede da FAO, em Roma, o arcebispo Fernando Chica Arellano, observador permanente da Santa Sé junto à Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, ao FIDA e ao PMA, enfatizou a contradição de "um planeta que ainda luta para garantir a segurança alimentar para todos", onde "muito do que é produzido não é consumido".

A fome, responsabilidade de uma economia "sem alma"

Aos participantes da conferência sobre o tema "Raízes no Futuro: entre tradição e planejamento", que teve início precisamente dia dedicado ao Jubileu Agroalimentar, o representante da Santa Sé recordou que a desnutrição "não é um problema de escassez de alimentos, mas sim um flagelo de natureza estritamente econômica".

Citando as palavras do Papa Leão XIV durante sua visita à FAO em 16 de outubro, o arcebispo denunciou mais uma vez as responsabilidades de "uma economia sem alma, um modelo de desenvolvimento questionável e um sistema de distribuição de recursos injusto e insustentável".

De acordo com o relatório de 2025 sobre o Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo, esse sistema permite que mais de um bilhão de toneladas de alimentos sejam desperdiçados anualmente ao longo da cadeia agroalimentar.

Agrônomos e Engenheiros Florestais, primeiros guardiões da criação

Em uma situação de crise alimentar global, causada por "conflitos, eventos meteorológicos extremos, choques econômicos e tensões geopolíticas", o observador permanente lembrou aos

agrônomos e engenheiros florestais, recebidos por Leão XIV no Vaticano na véspera da abertura do congresso, que eles têm a delicada tarefa de serem "os primeiros guardiões da criação", oferecendo suas "diversas experiências e conhecimentos para garantir o melhor para nossa casa comum".

E que o atual Ano Jubilar nos exige "repensar o significado do dom da terra, visto que ela foi entregue ao uso, não ao abuso por parte do ser humano". Isso significa que a humanidade não é "a árbitra absoluta da governança da terra, mas a colaboradora do Criador: uma missão estupenda, mas também marcada por limites precisos, que não podem ser cruzados impunemente".

Agricultura sustentável, uma resposta à crise

O arcebispo Chica Arellano destacou então os enormes desafios que o setor agrícola enfrentará nas próximas décadas, incluindo "produzir mais, mas com menos água, menos produtos químicos, menor impacto no meio ambiente e maior atenção à qualidade e à sustentabilidade".

Ele reiterou que a agricultura sustentável representa uma "resposta concreta" à necessidade de "preservar o meio ambiente e os recursos naturais", contribuindo simultaneamente "para a criação de comunidades agrícolas resilientes e prósperas, melhorando as condições de vida dos agricultores e apoiando o bem-estar social por meio de uma colaboração mais estreita entre as partes interessadas na cadeia agroalimentar".

Ele falou depois da importância da inovação tecnológica aplicada à agricultura, "que está mudando profundamente a forma como os campos são cultivados" e pode se tornar "um instrumento de justiça social se colocada a serviço das populações mais vulneráveis".

O uso responsável da ciência, para o observador permanente, "não deve alimentar novos desequilíbrios, mas promover práticas agrícolas sustentáveis que respeitem o meio ambiente e sejam capazes de transformar a terra em pão para a mesa de todos, especialmente dos mais pobres".

Envolver os Jovens no trabalho agrícola

Ao concluir, o arcebispo espanhol observou que o principal problema enfrentado por agrônomos e engenheiros florestais é a "rotatividade geracional", pois os jovens são "pouco atraídos pelo trabalho agrícola, muitas vezes percebido como cansativo, exaustivo e mal remunerado". Isso não obstante a grande sorte de poderem "tocar com a mão" o "milagre da natureza". Importante, portanto, "saber envolver as novas gerações, inculcando nelas o amor pela proteção ambiental e pela preservação da biodiversidade, para que possam ser 'o sal da terra'".

Fonte: Vatican News

Santa Sé: proteger e cuidar da criação é responsabilidade de todos

Apelo do representante do Vaticano na OEA, monsenhor Juan Antonio Cruz Serrano, pelos países das Américas atingidos pelo furacão Melissa. Reafirmada também a "proximidade com o povo haitiano" e o "apoio constante aos esforços voltados para promover a paz e a estabilidade".

Vatican News



No Haiti, sobe o número de mortos e desaparecidos, vítimas do furacão Melissa

Na sessão do Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA), reunida em Washington nesta quarta-feira (05/11), a Santa Sé chamou fortemente a atenção para a crise que atravessa o Haiti e para a devastação causada pelo furacão Melissa na região do Caribe. Monsenhor Juan Antonio Cruz Serrano, observador permanente da Santa Sé junto à OEA, interveio em dois

momentos distintos da sessão, dedicados, respectivamente, à atualização do roteiro para o retorno à estabilidade no Haiti e à adoção da declaração de solidariedade com os países atingidos pelo furacão.

A proximidade com o povo haitiano

Na primeira intervenção, referindo-se à situação haitiana, o representante do Vaticano afirmou que a atualização do roteiro é “um instrumento para colocar no centro das discussões a realidade urgente e dramática que vive o Haiti, com suas dimensões sociopolíticas e humanitárias, causadas pela insegurança persistente, pela pobreza endêmica e pela violência dos grupos armados, sem esquecer os efeitos das mudanças climáticas”. Monsenhor Cruz Serrano recordou então as palavras do Papa Leão XIV pronunciadas no dia 16 de outubro na FAO, por ocasião do Dia Mundial da Alimentação, quando o Pontífice se referiu aos «rostos famintos de tantos que ainda sofrem, que nos interpelam e nos convidam a reexaminar os nossos estilos de vida, as nossas prioridades e a nossa maneira de habitar o mundo». Por isso, acrescentou Monsenhor Serrano, diante da crise multidimensional que assola o Haiti, a Santa Sé “aprecia os esforços realizados pela Secretaria-Geral da OEA”, em cumprimento ao mandato conferido pela 55ª Assembleia Geral. A Santa Sé “reitera sua proximidade com o povo haitiano e confirma seu apoio constante aos esforços destinados a promover a paz e a estabilidade”, concluiu o observador.

Diante da ameaça do furacão Melissa

Uma missão ainda mais necessária agora, quando toda a região do Caribe está enfrentando o furacão Melissa, ao qual Monsenhor Cruz Serrano dedicou sua segunda intervenção, expressando “as condolências, as orações e a proximidade espiritual do Papa Leão XIV” aos governos e povos da Jamaica, Haiti, República Dominicana, Cuba e Bahamas, atingidos por violentas inundações que causaram vítimas, desabrigados e graves danos a casas, infraestruturas, escolas e hospitais. O representante da Santa Sé assegurou que a Igreja está presente nos territórios atingidos através das suas comunidades e organizações caritativas, “como a Caritas nacional e a *Catholic Relief Services*”, empenhadas em levar ajuda àqueles que perderam tudo e em “ir ao encontro das pessoas atingidas nestes momentos difíceis e incertos”. A Santa Sé, lembrou Serrano, reitera “o imperativo de cuidar da natureza por meio de ações concretas e, acima de tudo, de decisões políticas nacionais e internacionais importantes”, definindo como “meritório” o trabalho de organismos internacionais e regionais, como a OSA, em sensibilizar governos e a sociedade civil sobre o tema. “Cuidar e proteger a criação é responsabilidade de todos”, concluiu.

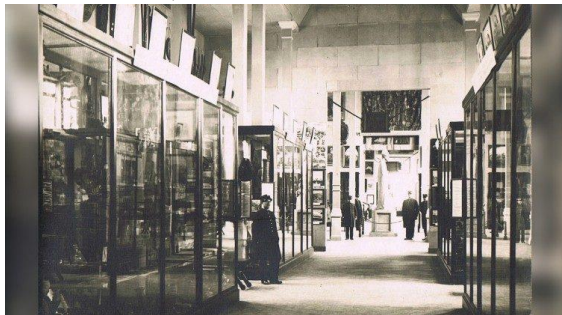
Fonte: Vatican News

100 anos após Expo Missionária, as obras continuam a falar de paz

Das coleções missionárias de Pio XI à nova seção dedicada à Ásia, o museu etnológico Anima Mundi dos Museus Vaticanos mantém viva a mensagem universal de paz, diálogo e fraternidade da Exposição de 1925.

Paolo Ondarza - Cidade do Vaticano

Testemunhas de encontro, paz e reciprocidade intercultural. Cem mil objetos de todo o mundo foram exibidos em 26 pavilhões para a Exposição Missionária de 1925. Cem anos mais tarde, esse evento está sendo comemorado nos dias 5 e 6 de novembro com uma conferência internacional na Universidade IULM, na Pontifícia Universidade Urbaniana e nos Museus Vaticanos.



A Exposição Missionária de 1925

Levar ao conhecimento de todos as missões católicas e as tradições locais

Desejada por Pio XI em concomitância com o Jubileu, a Exposição teve o duplo propósito de ilustrar a ampla presença das missões católicas em todo o mundo e de promover as tradições culturais, artísticas e espirituais de diferentes povos.



A Exposição Missionária de 1925

Mais de um milhão de visitantes

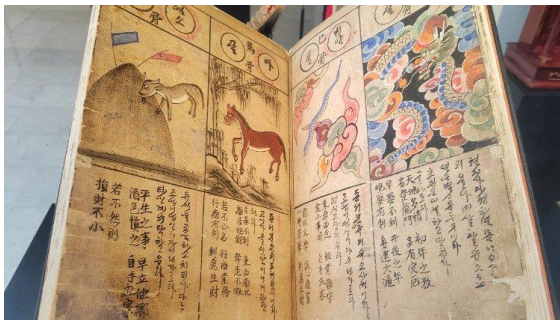
A Exposição Missionária Vaticana "foi um evento importantíssimo, desejado por um Pontífice iluminado, aberto, curioso", afirma Nadia Fiussello, curadora do setor para as Coleções Etnológicas *Anima Mundi* dos Museus Vaticanos. A ideia era aquela de narrar as terras das missões, mas também, e sobretudo, "a vida das pessoas por meio de objetos e os vários aspectos do seu cotidiano, tanto cultural como religioso".

Inaugurada a 21 de dezembro de 1924, encerrou a 10 de janeiro de 1926, atraindo mais de um milhão de visitantes e obtendo um notável sucesso de público e crítica.

As descrições dos missionários

Os objetos, ou as suas reproduções em miniatura, feitas quando o espaço era muito limitado para transportar os originais, chegaram ao Vaticano em enormes caixas de madeira. Eles foram acompanhados por descrições escritas pelos missionários.

Essas anotações revelam a sensibilidade inerente a cada ordem ou congregação missionária. Algumas destacavam aspectos intelectuais em vez de culturais ou relacionados à vida cotidiana, como hábitos alimentares ou de saúde.



As obras expostas na nova seção asiática do Museu Anima Mundi.

Agostino Gemelli e o Pavilhão da Medicina

"Diferentemente das grandes exposições universais europeias, Pio XI desejou que fosse contada a história e a vida cotidiana dessas populações", acrescenta Fiussello, compartilhando uma história particularmente interessante: "O Papa Ratti incumbiu Agostino Gemelli de se dedicar ao Pavilhão da Medicina, do qual ainda restam muitos objetos." O objetivo era ilustrar "aqueles remédios utilizados por diversas populações ou pelos próprios missionários para tratar doenças como a febre amarela. O uso da medicina não química, hoje novamente muito relevante, está documentado, por exemplo, na tradição chinesa."

A terceira linguagem

As obras da Exposição, em grande parte transferidas em 1926 para o Museu Etnológico do Vaticano, hoje conhecido como *Anima Mundi*, falam o que Fiussello chama de uma *terceira linguagem*. Uma linguagem de síntese: não relacionada nem aos missionários ocidentais, nem às suas culturas de origem.

Missão é encontro

"O nosso museu é diferente de qualquer outro museu etnológico do mundo: nasceu como um museu missionário. Há muitos objetos católicos e cristãos que testemunham o encontro com as populações locais. Os missionários introduziram imagens figurativas de Cristo, da Virgem Maria e dos santos, mas estas foram assimiladas pelas culturas locais, que as transformaram utilizando a iconografia nativa."

Dos Museus de Latrão aos Museus Vaticanos

O Museu Etnográfico Vaticano foi fundado por Pio XI com o Motu Proprio *Quoniam tam praeclara* de 12 de novembro de 1926. Sua criação foi confiada ao padre Wilhelm Schmidt.

Inicialmente localizado na Basílica de São João de Latrão, o museu abrigava aproximadamente oitenta mil obras da Exposição Missionária do ano anterior. Em 1976, a pedido de Paulo VI, sob a supervisão do padre Jozef Penkowski, foi transferido para os Museus Vaticanos.

O novo *Anima Mundi*

Nos últimos anos, com uma coleção que cresceu graças às constantes doações recebidas dos Papas durante audiências e viagens apostólicas, o museu passou por transformações radicais: "A exposição da década de 1970 apresentava muitos objetos expostos, que corriam o risco de serem danificados pelo contato constante com os visitantes. Hoje - explica Nadia Fiussello - nossos depósitos estão à vista de todos, diretamente acima do museu, onde os objetos são exibidos atrás de vidros completamente transparentes", proporcionando uma experiência imersiva.



Museu Anima Mundi

Seção Ásia

Após as seções dedicadas à Oceania, às Américas e à África, é aberta ao público nesses dias a primeira parte da Ásia, dedicada ao Japão e à Coreia. "Já concluímos quase totalmente a montagem da Floresta de Budas e, graças ao constante monitoramento do clima e ao trabalho meticuloso dos restauradores do Laboratório Polimaterico, a vitrine de laca também está pronta."



O Laboratório de Polimateriais dos Museus Vaticanos

Embaixadores da Paz

Durante cem anos, os objetos provenientes de todas as latitudes continuam a falar e a contar as tradições seculares de povos distantes: "Esses artefatos são embaixadores", conclui a curadora da *Anima Mundi*, observando como a relação com seus países de origem possibilitou o aprendizado de metodologias adequadas de restauração. O contato com os povos de origem também proporcionou a

oportunidade de determinar se um objeto deve ou não ser exibido ao público, com base em seu significado cultural e religioso.

"Nosso museu não é apenas um local de armazenagem de obras, mas uma realidade em constante evolução, em contato constante com os povos de origem, com o objetivo de promover um mundo de paz e fraternidade."

Fonte: Vatican News

Itália: a primeira “Lavanderia de São Francisco de Assis” é aberta em Parma

Na cidade emiliana nasce, administrada pela Caritas, uma lavanderia para os mais vulneráveis, promovida pela Esmolaria Apostólica, seguindo o projeto das "Lavanderias do Papa Francisco". Leão XIV apoiou a mudança da nova denominação: o pobre de Assis, de fato - como destaca na “Dilexi te” - continua inspirando iniciativas em apoio às pessoas pobres. Na inauguração da estrutura estava presente o cardeal Konrad Krajewski, esmoleiro do Papa.

Benedetta Capelli – Vatican News



As dependências da lavanderia na cidade italiana de Parma

São Francisco de Assis: é para esta “figura luminosa”, como escreve o Papa Leão na *Dilexi te*, datada de 4 de outubro de 2025, festa litúrgica do santo, que a Igreja olha para semear o bem, a esperança e o cuidado. Foi nele que Bergoglio pensou ao escolher seu nome como Pontífice, abraçando a ideia de uma vida simples, pobre e totalmente voltada para Deus. Na escolha do nome da lavanderia que nesta quinta-feira, 6 de novembro, às 12h, abriu na cidade italiana de Parma, pode-se ver um sinal de continuidade.

O Papa Leão XIV sublinhou na sua Exortação Apostólica que São Francisco continua a “inspirar-nos” e, por isso, a iniciativa das “Lavanderias do Papa Francisco”, promovida pela Esmolaria Apostólica com o apoio da empresa *Procter & Gamble*, assume assim uma nova denominação, tornando-se “Lavanderia de São Francisco de Assis”. “Ela receberá o nome – lê-se em um comunicado do Dicastério para o Serviço da Caridade – do Santo Padroeiro da Itália, como modelo de pobreza evangélica e fraternidade universal”.

O cardeal Krajewski em Parma

A cortar a fita da estrutura construída nas instalações da paróquia de São José esteve o cardeal Konrad Krajewski, esmoleiro do Papa, que às 11 horas celebrou, juntamente com o bispo de Parma, dom Enrico Solmi, a missa com os pobres e os voluntários na Catedral de Santa Maria Assunta. Após a inauguração, teve almoço com as pessoas que ajudam os sem-teto e os mais necessitados, um momento de convívio para brindar à nova iniciativa.

Tocar a carne soffredora

Para explicar o sentido disso, o cardeal esmoleiro recorreu mais uma vez à *Dilexi te* e, em particular, à passagem em que o Papa lembra que é sempre “melhor fazer algo do que não fazer nada” e que, mesmo que os pequenos gestos não sejam “a solução para a pobreza no mundo”, é necessário praticar “a esmola para tocar a carne soffredora dos pobres”. Palavras que, segundo Krajewski, são “um novo apelo à ação” em direção àqueles que são invisíveis aos olhos do mundo.

O bispo de Parma: ajudar os pobres para permanecer humano

Feliz com a iniciativa que será administrada pela Caritas de Parma está dom Enrico Solmi, bispo da cidade, para quem a inauguração da lavanderia representa “uma peça preciosa que completa o mosaico de atenções e serviços da Caritas às pessoas em dificuldade, nas suas diversas necessidades básicas”. Uma iniciativa que conta com a colaboração de diferentes entidades, desde a Esmolaria Apostólica até às empresas que contribuíram para o sucesso do projeto. “Agradecemos às pessoas que nos procuram para pedir ajuda: os seus rostos – concluiu o bispo – são um apelo contínuo para continuarmos a ser humanos e tornarmos a nossa convivência mais humana e justa”.

Para recuperar a dignidade

A primeira lavanderia para os pobres, dedicada ao Papa Francisco, foi inaugurada em 2017 em Roma, no coração do bairro de Trastevere, dentro do “Centro Genti di Pace” da Comunidade Sant’Egidio. Posteriormente, a ideia foi acolhida por outras cidades, como Gênova, Turim, onde existem duas estruturas, Nápoles, Catânia e San Ferdinando, na província de Reggio Calabria. Um serviço que, ao longo do tempo, permitiu devolver a dignidade às pessoas que vivem nas ruas, porque mesmo o cheiro de limpeza pode ser um novo começo e devolver à vida um outro perfume.

Fonte: Vatican News

“Ministério da Esperança”: em curso, o Fórum católico sobre bem-estar mental

Teve início quarta-feira em Roma a conferência internacional de 3 dias que tem como objetivo fortalecer o compromisso pastoral da Igreja com e para as pessoas com problemas de saúde mental, depressão e dor profunda. Até 7 de novembro, especialistas do mundo inteiro se reúnem para compartilhar experiências, refletir e rezar juntos. Está a caminho um documento do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, intitulado “Saúde mental e acompanhamento pastoral em contextos de crise”

Vatican News



A conferência “Ministério da Esperança” reúne líderes eclesiais, profissionais e agentes pastorais do mundo inteiro, em Roma, de 5 a 7 de novembro (©Pixel-Shot - stock.adobe.com)

“Ministério da Esperança” é o título da conferência que reúne líderes eclesiais, profissionais e agentes pastorais do mundo inteiro para fortalecer o compromisso pastoral da Igreja católica com o bem-estar mental. O evento internacional de três dias realiza-se de 5 a 7 de novembro em Roma, na Sala Pio X, na via dell’Ospedale. É organizado pela Associação Internacional de Ministros Católicos para a Saúde Mental, com o patrocínio da Pontifícia Academia para a Vida, e visa promover a escuta, a reflexão e a colaboração entre aqueles que acompanham pessoas e comunidades que enfrentam sofrimentos psicológicos, sociais e espirituais.

Um ministério compassivo e competente

Tendo como pano de fundo guerras, migrações, desigualdades e fragmentação social, a conferência pretende aprofundar a compreensão da Igreja sobre como a fé, a comunidade e um cuidado pastoral competente podem promover a cura e a resiliência. Os organizadores do fórum enfatizam que o ministério pastoral deve ser ao mesmo tempo compassivo e competente, baseado na proximidade humana, mas também em um sólido conhecimento e capacidade de discernimento.



04/11/2025

Leão XIV: apoiar, acolher e acompanhar aqueles que lutam contra pensamentos suicidas

No mês de novembro, o Papa dedica a sua intenção de oração às “pessoas que se debatem com pensamentos suicidas”, para que “encontrem apoio” nas suas comunidades e “se abram à ...

Intenção de oração do Papa pela prevenção do suicídio

A conferência teve início na tarde de quarta-feira, 5 de novembro, com uma Missa na Igreja de Santo Spirito in Sassia, próxima à Praça São Pedro, e coincide com a intenção de oração mensal do Papa Leão XIV, que neste mês de novembro é dedicada à prevenção do suicídio. Segue-se uma Mesa-Redonda Pastoral na sede da conferência, com reflexões e testemunhos sobre a prevenção ao suicídio e a assistência pastoral. O objetivo é aumentar a conscientização, promover a oração comunitária e convidar à participação pública em espírito de solidariedade e intercessão.

O documento sobre o acompanhamento em contextos de crise humanitária

O fórum, reservado a cerca de 50 participantes convidados, reúne clérigos, religiosos, agentes pastorais leigos, profissionais de saúde mental e pessoas com experiência direta. As sessões alternam reflexão teológica e competência profissional, incentivando o diálogo aberto, o aprendizado mútuo e o compartilhamento de abordagens práticas provenientes de diferentes contextos pastorais — como zonas de conflito, comunidades migrantes, escolas e paróquias. Durante a conferência, se terá também a apresentação de um novo documento do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, intitulado “Saúde mental e acompanhamento pastoral em contextos de crise humanitária”.

Os principais temas da conferência

Os principais temas que estão sendo abordados são: “Contextos de Sofrimento e Resiliência”, para compreender como o sofrimento e a resiliência se manifestam nas realidades sociais, culturais e geopolíticas contemporâneas; “Experiências de vida e práticas pastorais”, para explorar como os ministérios pastorais promovem a conexão e o acompanhamento em paróquias, escolas e comunidades; “Cuidar de quem cuida e o ministério da presença”, para integrar o conhecimento da saúde mental na formação pastoral e garantir o bem-estar daqueles que servem; “Teologia, antropologia e a questão do bem-estar mental”, para refletir sobre o significado do bem-estar mental à luz da teologia católica, da espiritualidade e da antropologia humana.

Promover a confiança, a dignidade e a comunhão

A conferência “Ministério da Esperança” pretende ser mais do que um intercâmbio acadêmico ou profissional. É um encontro espiritual e pastoral concebido para renovar a missão da Igreja no acompanhamento. O fórum convida os participantes a discernir como a Igreja pode continuar a promover a confiança, a dignidade e a comunhão, especialmente entre aqueles que sofrem de isolamento, traumas ou desespero. Além disso, ressalta a importância de formar ministros capazes de integrar, em seu serviço, a compreensão psicológica com a profundidade espiritual.

Fonte: Vatican News

O mundo tem sede de justiça, um pedido de dois homens de paz

O presidente palestino Mahmoud Abbas, ao chegar a Roma na quarta-feira, visitou o túmulo do Papa Francisco em Santa Maria Maior. Nesta quinta-feira, se encontrou com o Papa Leão XIV no Vaticano, oportunidade em que foi renovado o compromisso com a paz na Terra Santa.

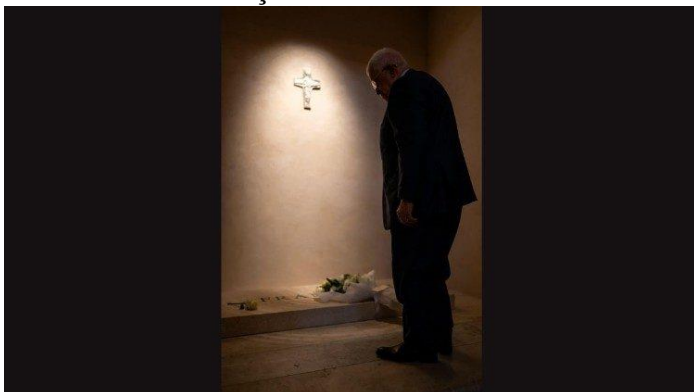
Por Ibrahim Faltas



O presidente palestino Mahmoud Abbas está nestes dias em Roma para encontros institucionais. Abbas é um homem sábio e, com seu estilo, transforma essas ocasiões em encontros amigáveis na busca pela paz.

Sua visita à Itália começou com uma homenagem a um amigo. O presidente, em seu primeiro compromisso agendado, foi à Basílica de Santa Maria Maior para saudar o Papa Francisco, sepultado na basílica papal onde é venerada a imagem milagrosa da Mãe Celestial, a amada mãe a quem o Santo Padre confiava suas viagens e seu ministério petrino.

Mahmoud Abbas encontrou-se várias vezes com o Papa Francisco, e em cada encontro testemunhamos relações fraternas em que dois amigos se apoiavam mutuamente no difícil caminho da paz. Muitas vezes entreguei cartas de Abbas ao Papa Francisco; o presidente fazia questão de informar o Santo Padre sobre a situação na Terra Santa e de conscientizar sobre as condições do povo palestino.



Mahmoud Abbas diante do túmulo do Papa Francisco

O presidente palestino encontrou-se hoje com o Papa Leão XIV pela primeira vez, e pareceu que aquele caminha tenha sido retomado com um novo amigo e a mesma fraternidade. A cordialidade entre dois homens de paz ficou imediatamente evidente e fortaleceu seu compromisso compartilhado em favor da paz e da justiça, com o cuidado aos indefesos e com a atenção e o respeito à vida.

Hoje, mais do que nunca, sentimos a necessidade de defender a vida, especialmente em países devastados pela guerra e, particularmente, na Terra Santa, assolada por anos de violência. Os pacificadores buscam justiça: o Papa Leão exclamou: "Basta de guerra!" Aqueles que anseiam por paz têm fome e sede de justiça. A Terra Santa pertence a todos porque "todos nós nascemos lá". A terra, entendida como um território, pertence àqueles que viveram lá por milênios, àqueles que têm as raízes da história de um povo naquela terra.

O presidente Abbas veio ao Vaticano para agradecer ao Papa Leão XIV por seu constante apelo à paz e à justiça, sua constante invocação do direito internacional para pôr fim à violência contra civis e por confirmar o reconhecimento do Estado da Palestina.

O Pontífice, assim como seus antecessores, defendeu firmemente a possibilidade de dois Estados autônomos e independentes: somente assim Israel e Palestina, os dois povos, poderão viver em segurança e com respeito mútuo às fronteiras e territórios.

O presidente Abbas pede verdade e justiça para o seu povo, privado de direitos humanos essenciais há décadas, um povo que sofreu muito no passado, que continua a perder vidas, que continua

a sofrer dificuldades e humilhações mesmo nos dias em que a trégua deveria pôr fim às armas e à violência.

A Terra Santa pede justiça para as Pedras Vivas que a habitam, pede paz e segurança para o povo israelense e pede paz e justiça para o povo palestino.

Após o encontro com o Santo Padre, o presidente visitou a exposição “*Bethlehem Reborn*” no Museu San Salvatore al Lauro, que ilustra a maravilhosa restauração da Basílica da Natividade em Belém, restaurações fortemente desejadas e financiadas pelo Estado palestino. O título da exposição, já visitada em muitas cidades ao redor do mundo, é um desejo e uma esperança: o renascimento da paz na Terra Santa começa sua jornada em Belém, a cidade onde nasceu o Príncipe da Paz.

Em Gaza, a trégua é frágil e ainda não permite uma vida digna para dois milhões de seres humanos, não permite a chegada de ajuda humanitária suficiente, não oferece abrigo e refúgio para aqueles que estão desabrigados há mais de dois anos.

Na Cisjordânia, as restrições à liberdade de movimento dentro do próprio território, os constantes ataques a pessoas e propriedades e o crescente nível de pobreza estão causando desespero e desconfiança em uma população já gravemente afetada.

As imagens de oliveiras derrubadas para dar lugar a novos assentamentos, os olhos sem sorriso de crianças e idosos, os olhares sofridos de mulheres e homens que não têm mais voz, em breve serão imagens arquivadas no passado, para que não sejam esquecidas e para que sejam lembradas no futuro, evitando assim o retorno à violência do ódio e da vingança.

O presidente Abbas pede ao Santo Padre apoio para a Palestina, ce o faz como homem de paz a quem compartilha os mesmos valores, a quem acredita que não há paz sem justiça, a quem quer conhecer a verdade, para defendê-la.

Fonte: Vatican News

Angola: Papa Paulo VI condecorado pelo Estado com Medalha 50 anos da independência

O Estado angolano condecorou, a título póstumo, o Papa Paulo VI (1897 – 1978) com a Medalha dos 50 Anos da Independência de Angola, na classe Independência, grau de Honra.

Anastácio Sasembele – Luanda, Angola

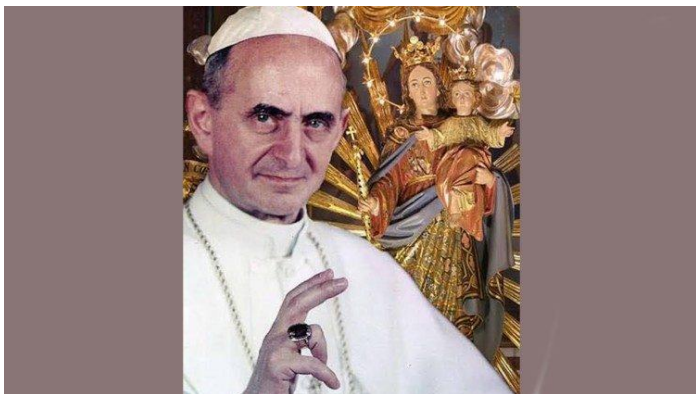


Estado angolano condecorou, a título póstumo, o Papa Paulo VI com a Medalha dos 50 Anos da Independência de Angola

A cerimónia decorreu nesta quinta-feira (6/11), em Luanda, durante a oitava e última sessão de condecorações atribuídas a cidadãos nacionais e estrangeiros pelos seus contributos à luta de libertação nacional, à construção da paz e ao desenvolvimento do país, no âmbito das comemorações do cinquentenário da independência, a celebrar-se no próximo 11 de novembro.

Em nome do Santo Padre, o Núncio Apostólico em Angola e São Tomé, Dom Kryspin Dubiel, recebeu das mãos do Presidente da República, João Lourenço, a medalha e o diploma honorífico.

Na ocasião, o Chefe de Estado recordou a importância do gesto do Papa Paulo VI, que em 1 de julho de 1970 recebeu no Vaticano os líderes dos principais movimentos de libertação africanos, entre eles Agostinho Neto (Angola), Amílcar Cabral (Guiné-Bissau e Cabo Verde) e Marcelino dos Santos (Moçambique).



Papa São Paulo VI (foto de arquivo)

O encontro foi considerado um marco diplomático que deu visibilidade internacional às lutas de libertação no Continente, apesar de o Papa ter apelado ao uso de meios pacíficos para a concretização dos ideais independentistas.

Fontes históricas relatam que, num contexto político conturbado, em plena vaga das independências africanas, Paulo VI decidiu receber, ainda que de forma breve e informal, representantes de três movimentos de libertação: Amílcar Cabral, por Cabo Verde e Guiné-Bissau; Agostinho Neto, por Angola; e Marcelino dos Santos, por Moçambique.

À época, o governo português considerava esses líderes “terroristas” e havia emitido mandados de captura contra eles, o que provocou um incidente diplomático entre Lisboa e a Santa Sé. Como resposta, Portugal chegou a chamar o seu embaixador junto do Vaticano de volta a Lisboa.

Segundo analistas, essa audiência foi um momento decisivo no reconhecimento internacional das causas de libertação africanas. O gesto do Papa, embora discreto, reforçou a legitimidade das aspirações à liberdade e independência dos povos colonizados. Cinco anos depois, a 11 de novembro de 1975, Agostinho Neto proclamaria a independência de Angola.

Eleito em 1963, Paulo VI foi o primeiro pontífice a visitar o Continente africano, ao deslocar-se ao Uganda, em 1969, sete anos após a independência daquele país do domínio britânico.

Em março de 1967, atento às transformações políticas e sociais das novas nações africanas e aos desafios do desenvolvimento humano integral, o Papa publicou a Encíclica “*Populorum Progressio*” (O Desenvolvimento dos Povos), considerada um dos documentos mais influentes do Magistério social da Igreja.

Ainda no mesmo ano, em outubro de 1967, escreveu a Carta Apostólica “*Africae Terrarum*”, dirigida aos povos africanos, na qual expressava apreço pela cultura do Continente e encorajava o fortalecimento das Igrejas locais.

Demonstrando atenção pastoral a Angola, antes mesmo da independência, Paulo VI nomeou vários Bispos autóctones, entre os quais Dom Eduardo André Muaca, Dom Armando Amaral dos Santos, Dom Zacarias Kamwenho, Dom Alexandre do Nascimento, Dom Francisco Viti, Dom Manuel Franklin da Costa e Dom Óscar Braga.



São Paulo VI (foto de arquivo)

O seu pontificado ficou marcado pela abertura da Igreja ao mundo moderno, pela promoção do diálogo inter-religioso e pela defesa da paz e da justiça social, princípios que hoje continuam a inspirar a missão da Igreja Católica em Angola e em todo o Continente africano.

Fonte: Vatican News

Teve início, em Luanda, o Congresso Nacional da Reconciliação, uma iniciativa da CEAST

Iniciou nesta quinta-feira (6/11), em Luanda, o Congresso Nacional da Reconciliação, uma iniciativa dos Bispos da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST), através da sua Comissão Episcopal de Justiça, Paz e Integridade da Criação.

Anastácio Sasembele – Luanda, Angola



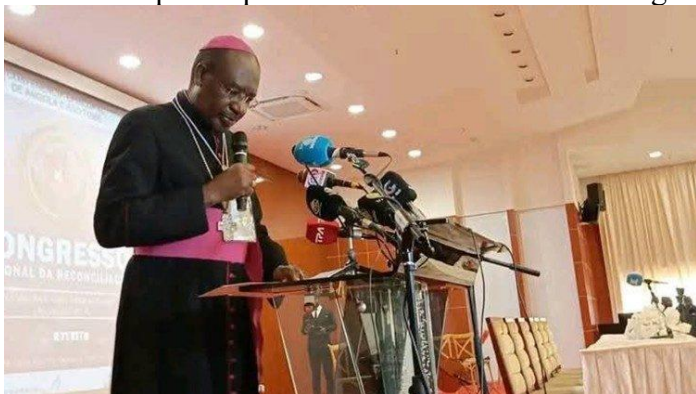
Início do Congresso Nacional da Reconciliação, em Luanda (Angola), uma iniciativa da CEAST

O evento insere-se nas celebrações dos 50 anos da Independência de Angola, a assinalar-se no próximo dia 11 de novembro, e decorre sob o lema “Eis que faço novas todas as coisas” (Apocalipse 21:5). Propõe-se ser um momento de introspecção colectiva, cura histórica e restauração da esperança nacional.

Durante dois dias (6 e 7 de Novembro), mais de 600 delegados provenientes das 21 províncias do país reflectem sobre o percurso de Angola ao longo de cinco décadas de independência.

Na sessão de abertura, Dom José Manuel Imbamba, Presidente da CEAST e Arcebispo de Saurimo, deu as boas-vindas aos participantes e sublinhou o espírito que norteia o congresso:

“Trata-se de um exercício de autoacusação e não de acusação do outro. Queremos afirmar os princípios da justiça restaurativa, assentes na corresponsabilidade, reconhecendo que todos temos alguma dose de culpa no que aconteceu e acontece em Angola.”



Dom José Manuel Imbamba, Presidente da CEAST e Arcebispo de Saurimo, na abertura do Congresso

O prelado acrescentou que o lema do encontro é um “convite a recriar a humanidade e a buscar novos caminhos”.

Por sua vez, Dom Zeferino Zeca Martins, Presidente da Comissão Episcopal de Justiça, Paz e Integridade da Criação da CEAST e Arcebispo do Huambo, destacou que o congresso surge da necessidade de um ponto de viragem nacional, ao se completarem 50 anos de independência:

“Vivemos meio século como nação livre. É um ponto de inflexão a partir do qual somos chamados a pensar em coisas novas”, afirmou, durante a reflexão introdutória baseada na “Ontologia e Razão de Ser do Congresso Nacional da Reconciliação”.



"O congresso surge da necessidade de um ponto de viragem nacional, ao se completarem 50 anos de independência ..."

Os trabalhos decorrem em torno de vários sectores-chave da vida nacional: justiça, poder legislativo, saúde, educação, economia, comunicação social, sociedade civil, defesa e segurança, autoridades tradicionais, partidos políticos e confissões religiosas, incluindo clérigos e movimentos católicos.

Os delegados são convidados a reflectir à luz da diversidade de opções e realidades que caracterizam o povo angolano, e a sair do Congresso unidos num compromisso comum de reconstrução da nação, um dos principais resultados esperados desta iniciativa da CEAST, amplamente acolhida em todo o país.

Fonte: Vatican News

Na Academia Húngara, uma exposição sobre restauração do património cristão do Líbano

"Esperança em meio às ruínas" é o título da exposição — focada no património cristão do Líbano — patrocinada pela Embaixada da Hungria junto à Santa Sé e realizada no Palazzo Falconieri, sede da Academia Húngara em Roma.

Anca Mărtinaş - Cidade do Vaticano



63 igrejas emosteiros históricos foram restaurados entre 2018 e 2025

Uma mensagem de esperança e fé: este é o espírito da exposição "Esperança que vem das ruínas", nas palavras de Eduard Habsburg-Lothringen, embaixador da Hungria junto à Santa Sé, que, ao apresentá-la ao público em 4 de novembro, enfatizou que a exposição demonstra os resultados do projeto de salvaguarda do patrimônio cristão do Líbano. Este patrimônio preserva a identidade e a dignidade das comunidades cristãs que ali residem, as quais desempenham um papel crucial na paz, estabilidade e coesão do "País dos Cedros".

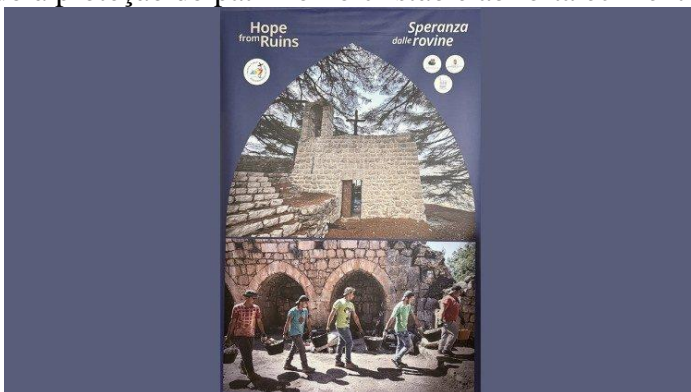


Apresentação da exposição "Hope from ruins" sobre a restauração de igrejas no Líbano.

Os convidados de honra do evento foram monsenhor Michel Jalakh, secretário do Dicastério para as Igrejas Orientais, e Tristan Azbej, secretário de Estado para a Proteção dos Cristãos Perseguidos do Ministério das Relações Exteriores e Comércio da Hungria.

Os representantes libaneses que se pronunciaram, expressaram sua gratidão ao governo húngaro por este projeto, que representa uma assistência concreta às comunidades cristãs do Líbano e uma fonte de força, esperança e vitalidade. Por sua vez, o representante do governo húngaro, Tristan Azbej, explicou que o projeto visava não apenas restaurar muros e abóbadas de pedra, mas também renovar o espírito comunitário, para que o patrimônio representado pelas antigas igrejas e mosteiros "permaneça como uma fonte de força, união e esperança". Além disso, este projeto visava construir pontes e criar parcerias para preservar o patrimônio cultural, a fé, a identidade e a dignidade, e não apenas restaurar os muros.

O projeto "Os Pilares do Líbano - Restaurar para Preservar", realizado entre 2018 e 2025, teve como objetivo restaurar e valorizar 63 igrejas e mosteiros históricos em todo o Líbano. Promovido e financiado pelo programa "Hungria Ajuda" e implementado em colaboração com a Universidade Católica Pázmány Péter (Hungria), a Universidade do Espírito Santo em Kaslik-USEK (Líbano) e a Direção Geral de Antiguidades do Líbano, o projeto é um modelo de solidariedade internacional dedicado à proteção do patrimônio cristão e ao fortalecimento das comunidades locais.



Mostra aberta à visitação na Academia Húngara, em Roma

Por meio de fotografias e mapas, a exposição "leva os visitantes a uma jornada pelas paisagens sagradas do Líbano, mostrando como as igrejas históricas foram cuidadosamente restauradas e revitalizadas graças à colaboração de especialistas, artesãos e comunidades locais libaneses. Esses santuários, profundamente enraizados na fé e na memória, são agora pilares do patrimônio cristão do Líbano."

Apresentada no contexto do Jubileu de 2025 — que se realiza sob o lema "Peregrinos de Esperança" — e poucos dias antes da Viagem Apostólica de Leão XIV ao Líbano, a exposição visa transmitir uma "mensagem de renovação e resiliência", de "esperança que nasce das dificuldades", na crença de que "ao proteger o patrimônio sagrado, as comunidades podem encontrar forças para seguir em frente".

Fonte: Vatican News

Nuclear, Putin: retomada dos testes se os EUA os realizarem

O presidente russo Putin anunciou que a Rússia adotará “medidas de resposta adequadas” se os Estados Unidos retomarem os testes nucleares, após o anúncio feito dias atrás pelo presidente estadunidense Trump de que Washington “realizará testes porque outros os estão realizando”. Enquanto isso, na Ucrânia, são registrados ataques com drones russos em várias regiões do país

Vatican News



O encontro entre Putin e Trump no Alasca, em 15 de agosto

Fazer todo o possível para "reunir informações" e, se necessário, "apresentar propostas coordenadas sobre o possível início dos preparativos para testes de armas nucleares": foi assim que o presidente russo, Vladimir Putin, durante uma reunião do Conselho de Segurança em Moscou, instruiu sua equipe de inteligência a averiguar os recentes anúncios de seu homólogo estadunidense, Donald Trump.

Anúncio de Trump

O líder da Casa Branca anunciou na semana passada que os Estados Unidos retomarão a realização de testes nucleares "porque outros os estão efetuando", uma clara referência à Rússia e à China, que, no entanto, negaram a alegação. Trump esclareceu que esses testes não comportarão explosões nucleares, mas envolverão "outras partes de uma arma nuclear" para garantir seu funcionamento.

Testes nucleares ao longo da história

A última vez que Washington testou sua capacidade detonando ogivas nucleares foi em 1992; Moscou, por sua vez, o fez em 1990, pouco antes da queda da União Soviética. Hoje, a Rússia testa regularmente – assim como outros países – sistemas de lançamento com capacidade nuclear, como o submarino Poseidon e o míssil Burevestnik: "Moscou sempre cumpriu escrupulosamente suas obrigações sob o Tratado de Proibição Completa de Testes Nucleares", afirma o Kremlin, "mas se os EUA ou outros países signatários do Tratado realizarem tais testes, a Rússia será forçada a tomar as medidas retaliatórias apropriadas".

A guerra na Ucrânia

Enquanto isso, os ataques com drones russos continuam em várias regiões da Ucrânia: em Sumy, uma pessoa morreu e três ficaram feridas enquanto viajavam em um veículo civil alvejado na localidade de Seredyna-Buda. Ao mesmo tempo, Kiev concentra seus bombardeios em instalações de refino de petróleo no interior do território russo: em Volgogrado, uma pessoa morreu e um incêndio foi desencadeado em uma área industrial. Por fim, em Kupyansk e Pokrovsk, de acordo com o Ministério da Defesa russo, a "situação está se deteriorando rapidamente" – uma alegação negada por autoridades ucranianas.

Fonte: Vatican News

Filipinas: Devotos de Jesus Nazareno se reúnem em primeira conferência nacional

Este evento dará continuidade às peregrinações diocesanas à imagem do Nazareno, que antecedem a Festa anual de 9 de janeiro.



A Igreja de Quiapo, nas Filipinas, está promovendo a primeira Conferência Nacional voltada exclusivamente para devotos de Jesus Nazareno. Os organizadores desta iniciativa esperam um público de cerca de 4 mil participantes para a conferência, que será realizada na cidade de Pasay no dia 26 de novembro.

Fortalecer a Fé e aprofundar a devoção a Jesus Nazareno

De acordo com o Padre Ramon Jade Licuanan, reitor da Basílica Menor e Santuário Nacional de Jesus Nazareno, o propósito deste evento é o de fortalecer a Fé e aprofundar a devoção. “O objetivo é reunir devotos de diversas comunidades para aprofundar ainda mais sua Fé em Deus por meio da devoção a Jesus Nazareno”, afirmou o sacerdote.

Os devotos de Jesus Nazareno se unem em grupos de Fé que servem como pequenas comunidades de oração e serviço. Cada grupo carrega um estandarte característico, de estilo romano, na cor marrom ou amarela com a imagem de Jesus Nazareno e a indicação de seu local de origem. Por volta de 600 grupos de Jesus Nazareno estão registrados em todo o país, totalizando quase 13 mil membros ativos.

Nossa Senhora como modelo de discipulado e devoção

Este evento dará continuidade às peregrinações diocesanas à imagem do Nazareno, que antecedem a Festa anual de 9 de janeiro. Segundo Mark Joseph Verdadero, chefe do Escritório de Assuntos dos Filhos do Nazareno da Basílica, a proposta é que “cada grupo e devoto compreenda suas responsabilidades durante a festa e aprofunde seu conhecimento do Catecismo da Igreja sobre a devoção a Jesus Nazareno”.

O tema do encontro, ‘Maria, seja feliz com cada débito, inspire-se em sua missão de preparação’, apoia o tema da Festa do Nazareno 2026, ‘Ele deve ascender, e eu devo descer’, retirado do Evangelho de São João 3, 30. De acordo com Mark Verdadero, esta iniciativa também apresentará Nossa Senhora como um modelo de discipulado e devoção para todos os devotos nazarenos. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Arquidiocese de Belém é consagrada a São Miguel Arcanjo

A cerimônia de consagração ocorreu durante uma Santa Missa presidida pelo Arcebispo Dom Julio Endi Akamine, na Praça Santuário.

Na última sexta-feira, 31 de outubro, a Arquidiocese de Belém do Pará foi consagrada ao Arcanjo São Miguel. A consagração ocorreu durante a celebração de uma Santa Missa presidida pelo Arcebispo local, Dom Julio Endi Akamine, na Praça Santuário, e contou com a presença de milhares de fiéis.

Também esteve presente nesta histórica solenidade a imagem peregrina oficial de São Miguel, proveniente de seu Santuário no Monte Gargano, Itália, local das aparições do arcanjo desde os primeiros séculos do cristianismo. Em sua homilia, Dom Júlio explicou o importante papel dos anjos como mensageiros divinos.



Mensageiros da vontade de Deus para a nossa vida

“Assim como os Santos, os anjos nos acompanham e exercem a função de levar as nossas orações até Deus. Eles nos trazem aquilo que Deus deseja nos comunicar. Assim como Gabriel foi o mensageiro de Deus para Nossa Senhora, os santos anjos são os mensageiros da vontade de Deus para a nossa vida”, destacou.

O prelado afirmou ainda que a missão dos anjos também é a de proteger os fiéis, “eles nos guardam dos perigos desta vida, que são muitos, especialmente os perigos espirituais, aqueles que ameaçam nossa alma, nossa vida com Deus e a vida eterna. Por isso nós confiamos a proteção, ao cuidado dos anjos nesta nossa peregrinação terrestre”.

Peregrinação por diversas cidades brasileiras

A peregrinação da imagem oficial de São Miguel por diversas cidades brasileiras, conduzida pelo Instituto Hesed, tem reunido milhares de devotos em todo o país e tem por objetivo consagrar as famílias e as dioceses do país à proteção do Arcanjo. A visita à capital paraense durou dois dias, sendo concluída com a consagração da Diocese de Belém a São Miguel.

Desde o início de sua jornada pelo Brasil, a imagem já passou pelas cidades de Santa Bárbara d’Oeste (SP), Brasília (DF), Fortaleza (CE), Criciúma (SC), Palmas (TO), Rio de Janeiro (RJ), São Miguel (SP), Camaçari (BA), Curitiba (PR), Feira de Santana (BA) e Alagoinhas (BA). De acordo com a programação divulgada, nos próximos dias, a imagem visitará Tianguá (CE), Maceió (AL), Santo Amaro (SP) e Caraguatatuba (SP). (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Papa Leão XIV pede orações pela prevenção do suicídio

Através de uma mensagem de vídeo, a Rede Mundial de Oração do Papa divulgou a intenção de oração do Santo Padre para este mês de novembro.



A Rede Mundial de Oração do Papa divulgou a intenção de oração de Leão XIV para este mês de novembro. Através de um vídeo, produzido com o apoio da Diocese Estadunidense de Phoenix, Arizona, e a colaboração da Vatican Media, o Pontífice pediu orações “pela prevenção do suicídio”.

Concede-nos um coração atento e compassivo

“Rezemos para que as pessoas que se debatem com pensamentos suicidas encontrem na sua comunidade o apoio, o cuidado e o amor de que os encontros e se abram à beleza da vida”, diz o Santo Padre em sua mensagem. As imagens que acompanham o vídeo deste mês foram filmadas na Diocese de Phoenix, no Arizona.

Em seguida, Leão XIV faz a oração seguinte: “Senhor Jesus, Tu que convidas os cansados e oprimidos a virem a Ti e a descansarem no Teu Coração, pedimos-Te neste mês por todas as pessoas que vivem na escuridão e no desespero, especialmente por aqueles que lutam contra pensamentos suicidas. Que sempre encontrem uma comunidade que as acolha, escute e acompanhe. Concede-nos um coração atento e compassivo, capaz de oferecer conforto e apoio, bem como a ajuda profissional necessária”.

Ainda há beleza e sentido na vida, mesmo no meio da dor e do sofrimento

O Papa convida as Dioceses, Paróquias, Congregações Religiosas, Associações de Fiéis para que saibam “estar próximo, com respeito e ternura, ajudando a curar feridas, criar laços e abrir horizontes” e para “que, juntos, possamos redescobrir que a vida é um dom, que ainda há beleza e sentido, mesmo no meio da dor e do sofrimento”.

Ele exorta ainda para que a Igreja, de forma geral, impeça que o sofrimento das pessoas desesperadas, que sintam a tentativa de tirar a própria vida, se tornem ainda mais insuportáveis pela solidão. “Sabemos que aqueles que Te seguem também são vulneráveis à tristeza sem esperança. Pedimos-Te que sempre nos faças sentir o Teu amor para que, através da Tua proximidade conosco, possamos reconhecer e proclamar a todos o amor infinito do Pai que nos conduz pela mão para renovar a nossa confiança na vida que nos dá. Amém”, conclui o Leão XIV. (EPC) - Fonte: Gaudium Press

Leão XIV pede paciência a acusadores do padre Rupnik



Padre Marko Rupnik, padre e artista acusado de abusar de dezenas de freiras na comunidade que ele cofundou na Eslovênia. | Vatican News

Por Hannah Brockhaus

6 de nov de 2025 às 15:57

O papa Leão XIV pediu paciência aos acusadores do ex-jesuíta padre Marko Rupnik enquanto o julgamento sobre os supostos abusos cometidos pelo sacerdote começa no Vaticano.

“Um novo julgamento começou recentemente, juízes foram nomeados. E os processos judiciais levam muito tempo. Sei que é muito difícil para as vítimas pedir que tenham paciência, mas a Igreja precisa respeitar os direitos de todas as pessoas”, disse o papa, respondendo a uma pergunta de Magdalena Wolinska-Reidi, da EWTN News, em frente da Villa Barberini, residência pontifícia em Castel Gandolfo, Itália, na última terça-feira (4).

“O princípio da presunção de inocência também se aplica à Igreja”, disse Leão XIV. “Espero que esse julgamento, que só está começando, possa trazer alguma clareza a todos os envolvidos”.

O papa respondeu a perguntas de jornalistas ao sair de Castel Gandolfo para voltar ao Vaticano. Ele passou quase todas as terças-feiras no retiro papal, a 29 km ao sul de Roma, desde o início de setembro.

O gabinete de doutrina da Santa Sé anunciou no mês passado que um painel de cinco juízes foi nomeado para decidir o caso disciplinar contra o padre Rupnik, acusado de abuso sexual e psicológico de mulheres consagradas sob seus cuidados espirituais.

O padre Rupnik — que é artista e tem mosaicos e pinturas em centenas de santuários e igrejas católicas ao redor do mundo como o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida “SP) — é acusado de ter cometido abusos sexuais, psicológicos e espirituais contra dezenas de religiosas nas décadas de 1980 e 1990.

O Dicastério para a Doutrina da Fé começou a investigar as acusações de abuso contra o padre Rupnik em outubro de 2023, depois que o papa Francisco revogou o prazo de prescrição.

Em maio de 2019, a então Congregação para a Doutrina da Fé instaurou um processo administrativo criminal contra o padre Rupnik, devido à Companhia de Jesus ter relatado à Santa Sé denúncias críveis de abuso cometido pelo sacerdote.

Um ano depois, a Santa Sé declarou o padre Rupnik em estado de excomunhão *latae sententiae* por ter absolvido um cúmplice de um pecado contra o sexto mandamento. Sua excomunhão foi revogada pelo papa Francisco duas semanas depois.

A Companhia de Jesus expulsou Rupnik da congregação religiosa em junho de 2023 por sua "recusa obstinada em cumprir o voto de obediência".

Arte

O papa Leão XIV disse a jornalistas na última terça-feira que está ciente dos apelos para remover ou encobrir as obras de arte do padre Rupnik feitos por alguns sobreviventes de abuso e por defensores dos sobreviventes.

“Certamente, em muitos lugares, justamente pela necessidade de sermos sensíveis àqueles que apresentaram casos de vítimas, as obras de arte foram encobertas”, disse o papa. “As obras de arte foram removidas de *sites*. Esse problema é algo que certamente estamos cientes”.

Segundo o Centro Aletti, escola de arte e teologia com sede em Roma, fundada em 1993 e antes dirigida pelo padre Rupnik, a oficina já concluiu 232 projetos de mosaico e outras obras de arte em todo o mundo — inclusive em alguns dos mais importantes santuários católicos internacionais e o Santuário de Nossa Senhora de Lourdes, na França.

A Santa Sé tem pelo menos três mosaicos originais do padre Rupnik, como os da capela Redemptoris Mater no Palácio Apostólico, no Vaticano; os da capela do Dicastério para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos e os do edifício de San Calisto, no bairro de Trastevere, em Roma.

Algumas pessoas que defendem a remoção ou o ocultamento das obras dizem que vê-las em locais de culto pode ter um efeito traumático nas vítimas de abuso, especialmente porque acusadoras do padre Rupnik dizem que ele as abusou sexualmente enquanto elas o auxiliavam no processo de criação de sua arte.

O bispo de Lourdes, França, Jean-Marc Micas, anunciou no início do ano que o santuário cobriria os mosaicos do padre Rupnik nas entradas da igreja principal do santuário. - Fonte: ACIDigital

Arcebispo do Rio diz que violência reflete conflitos que se alimentam do tráfico de drogas, armas e pessoas



Vista da Igreja da Penha cercada pelos complexos da Penha e do Alemão. | Crédito: Bento - Coletivo Papo Reto / Arquidiocese do Rio de Janeiro.

Por Nathália Queiroz

“O drama vivido pelo Rio de Janeiro reflete, em escala local, as guerras e conflitos que assolam o mundo e se alimentam de economias ilícitas, do tráfico de drogas, armas, pessoas, onde populações acabam submetidas a cobranças e controles indevidos até sobre serviços essenciais”, diz o arcebispo do Rio de Janeiro (RJ), dom Orani João cardeal Tempesta, em **mensagem sobre a paz e o bem comum** publicada hoje (6).

Citando “os tristes acontecimentos que abalaram a cidade do Rio de Janeiro”, o cardeal diz que “a superação da violência é possível quando há vontade política, responsabilidade ética e compromisso com o bem comum”.

No dia 28 de outubro, a Operação Contenção feita contra o Comando Vermelho (CV), uma das maiores organizações criminosas do Brasil, resultou na morte de 121 pessoas - entre elas, quatro policiais - na prisão de 113 indivíduos, e na apreensão de cerca 100 fuzis e mais de uma tonelada de drogas nos complexos do Alemão e da Penha.

Segundo o Governo do Rio de Janeiro, durante a ação foram registrados vários confrontos com intenso tiroteio principalmente na área de mata, onde os criminosos que resistiram à ação policial foram mortos. Nesta ação também morreram os quatro policiais.

Dom Orani disse que a violência no Rio tem raízes profundas “agravadas por opções e decisões errôneas e pela ausência de políticas públicas permanentes e eficazes, capazes de alcançar integralmente as comunidades e promover condições reais de segurança e cidadania”.

Essa realidade, segundo dom Orani, “fere a convivência social e o sentido de pertença, exigindo de todos: Estado, sociedade civil, Igreja e cidadãos, um compromisso perseverante pela reconstrução da confiança, pela promoção da justiça e pela presença solidária nas realidades mais vulneráveis”.

O arcebispo pede uma atuação articulada dos “Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, em seus níveis federal, estadual e municipal”, para que com responsabilidade, promovam “políticas de segurança que preservem vidas e respeitem a dignidade humana”.

“A eficácia da segurança se mede por sua capacidade de prevenir e proteger, unindo ações firmes a políticas sociais duradouras que assegurem educação, saúde, saneamento e oportunidades de trabalho, especialmente nas comunidades mais vulneráveis, onde há sonhos de uma cidade onde todos possam ter justiça, paz, habitação, emprego e liberdade”, diz dom Orani.

Ele cita o papa Leão XIV dizendo que “a paz de Cristo é desarmada e desarmante, humilde e perseverante”. E adverte: “Nada se perde com a paz; tudo pode se perder com a guerra”.

Para dom Orani, o Rio de Janeiro precisa “com urgência, adotar políticas de segurança que dialoguem com a educação e a cultura, fortalecendo as comunidades e investindo nas famílias e nos jovens” e o país “deve articular ações nacionais que reforcem o controle das fronteiras, combatam o tráfico, o enriquecimento ilícito e promovam alternativas econômicas sustentáveis”.

“Somente um pacto amplo, ético e cooperativo poderá devolver ao Brasil o equilíbrio e a paz social”, concluiu.

Fonte: ACIDigital

Educação para ecologia integral é prioridade da Santa Sé na COP30, diz núncio no Brasil



O núncio apostólico no Brasil, dom Giambattista Diquattro; o arcebispo-emérito de Belém, dom Alberto Taveira Corrêa; o secretário de Estado do Vaticano, cardeal Pietro Parolin; o arcebispo

de Belém, dom Endi Julio Akamine; o bispo-auxiliar de Belém, dom Paulo Andreolli. | Crédito: Arquidiocese de Belém.

Por Nathália Queiroz

O núncio apostólico no Brasil, dom Giambattista Diquattro, chegou a Belém (PA) na terça-feira (4) como chefe-adjunto da delegação da Santa Sé na COP 30. Para ele, um dos focos principais da Santa Sé na conferência é a “educação para a ecologia integral” como “um campo decisivo para enfrentar a crise climática”.

“Este tema surge de forma crescente, pois muitos países estão incluindo a dimensão educativa em suas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) até 2035”, disse o núncio à **Rádio Vaticano**.

COP30 é a 30ª edição da Conferência das Partes signatárias do tratado da Organização das Nações Unidas (ONU) para combate às mudanças climáticas que acontecerá na capital paraense de 10 a 21 de novembro próximo. A Cúpula dos Líderes, que reúne mais de 50 chefes de Estado e de governo, começou hoje (6), antecedendo a abertura oficial da COP30.

A Santa Sé participa da COP30 com uma delegação de dez membros chefiada pelo secretário de Estado da Santa Sé, cardeal Pietro Parolin. Ele será a autoridade máxima da Igreja, representando o papa Leão XIV. Outras 110 pessoas de delegações da Igreja também estão em Belém para a conferência.

Na entrevista, Diquattro disse que, para a Santa Sé, “a educação representa um pilar essencial para alcançar os objetivos do Acordo de Paris na próxima fase de revisão”.

Ele citou como outras prioridades da Santa Sé na conferência a “reforma da arquitetura financeira global e sua ligação com o financiamento climático” e a “*Just Transition* (transição justa), que deve incluir não apenas critérios econômicos, mas também sociais e ambientais”.

Por fim, falou do “debate sobre o Gender Action Plan” que “oferecerá a ocasião de reafirmar o peso desproporcional que a mudança climática exerce sobre as mulheres, convidando à promoção de sua participação ativa na implementação do Acordo de Paris”.

O Acordo de Paris é um tratado climático feito em 2015, na COP21, na França. Ele pede que todos os países ajam para manter o aquecimento global abaixo de 1,5°C em relação à era pré-industrial. Esse limite foi ultrapassado em 2024, considerado o ano mais quente já registrado, segundo dados científicos internacionais.

Para o núncio apostólico, essa COP deve ser “um ponto de virada” e manifestar “uma vontade política clara e tangível, que conduza a uma decidida aceleração da transição ecológica, por meio de formas que tenham três características: sejam ‘eficientes, vinculantes e facilmente monitoráveis’”.

“É que encontrem realização em quatro campos: eficiência energética; fontes renováveis; eliminação dos combustíveis fósseis; educação para estilos de vida menos dependentes destes últimos”, concluiu.

A Igreja na COP 30

A Igreja em Belém preparou uma programação paralela à COP 30 na qual promoverá eventos e atividades de formação e reflexão. Segundo o site da arquidiocese, terão eventos de “mobilização social sobre o cuidado da Casa Comum, em sintonia com o magistério da Igreja (especialmente as encíclicas *Laudato Si'* e *Laudate Deum*)”. As atividades paralelas acontecerão de 11 a 16 de novembro.

“O objetivo é estimular o diálogo e o compromisso diante dos desafios socioambientais atuais, fortalecendo a Pastoral da Ecologia Integral e promovendo uma conversão ecológica nas comunidades”, diz o site da arquidiocese.

As atividades são divididas em quatro polos: Social, no Colégio Santa Catarina de Sena; Educação e Saúde, na Faculdade Católica de Belém; Juventude, no Santuário São João Batista e Nossa Senhora das Graças; e Sustentabilidade, em Santa Bárbara. Fonte: ACIDigital

COP 30: ZERO e Oikos pedem que se aborde com «urgência o déficit coletivo na ação climática global»

Organizações publicaram comunicado conjunto com cinco apelos, no âmbito da cimeira da ONU, sublinhando que «é tempo de agir»



Foto: Lusa/EPA

As organizações não governamentais (ONG) portuguesas ZERO e Oikos pedem que se aborde “com urgência o défice coletivo na ação climática global” na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP 30).

“A ZERO exige que a União Europeia e todos os países aumentem imediatamente a ambição das suas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC) e traduzam os resultados do primeiro balanço global das Nações Unidas em medidas concretas, alinhadas com o limite de 1,5°C, para fechar as lacunas de ambição e financiamento”, pode ler-se no comunicado conjunto enviado hoje à Agência ECCLESIA.

As Contribuições Nacionalmente Determinadas são os compromissos assumidos por cada país no âmbito do Acordo de Paris, para reduzir emissões de gases de efeito estufa.

Além deste apelo, as ONG portuguesas fazem mais quatro, no contexto da COP30, que vai decorrer entre os dias 10 e 21 de novembro, na cidade brasileira de Belém, no Pará, e que conta, ainda antes, hoje e sexta-feira, com a Cimeira de Líderes, com o presidente do Brasil como anfitrião e 57 chefes de Estado de Governo, incluindo o primeiro-ministro português Luís Montenegro.

As ONG apelam a que se crie um Mecanismo Global de Transição Justa, que “assegure uma transição equitativa, abrangendo todos os setores e países, protegendo empregos, direitos sociais, comunidades vulneráveis e povos indígenas, e promovendo energia renovável e sistemas agrícolas e industriais sustentáveis”.

Segundo as duas organizações, é necessário “alinhar o financiamento climático” com o objetivo de impedir um aumento da temperatura global superior a 1,5°C.

“A ZERO e a Oikos apelam a que o financiamento público e privado seja substancialmente aumentado, transparente e previsível, garantindo a justa distribuição entre mitigação, adaptação e perdas e danos, de forma a permitir que os países em desenvolvimento atinjam os seus objetivos climáticos”, escrevem.

As ONG portuguesas falam ainda em “transformar o sistema energético global”, salientando que “é necessário acelerar a eliminação dos combustíveis fósseis, triplicar a capacidade de energias renováveis, melhorar a eficiência energética e assegurar o acesso universal a energia limpa, confiável e acessível, respeitando princípios de justiça e equidade”.

O quinto apelo prende-se com a defesa dos direitos humanos, da participação cívica, da liberdade de expressão e da igualdade de género para que “sejam transversais em todas as decisões climáticas, garantindo que a sociedade civil, os movimentos sociais e as comunidades indígenas possam participar ativamente e influenciar a ação climática global”.

Sobre o envolvimento de Portugal, as organizações consideram que o país “com a sua relação preferencial e de longa data com o Brasil tem condições para facilitar a interação entre a União Europeia e a Presidência da Conferência, desejando-se que a ministra do Ambiente e Energia se envolva ativamente em dossiês de negociação”.

No comunicado, Francisco Ferreira, presidente da ZERO, reforça que “é tempo de agir: a COP30 deve ser a COP da implementação, com ação real, financiamento desbloqueado e medidas de

adaptação, para manter o aquecimento no limiar de 1,5 °C, proteger as populações mais vulneráveis e garantir uma transição que não deixe ninguém para trás”.

José Luís Monteiro, da Oikos, sublinha que “ambição e transparência terão de ser as palavras-chave desta COP”.

“Não há mais tempo para financiamentos criativos, jogos de palavras e pequenos compromissos vagos que só serão implementados depois das alterações climáticas destruírem a vida das comunidades mais desfavorecidas”, defendeu.

O comunicado conjunto indica que a “janela de oportunidade para travar a crise climática está a fechar” e que já se sentem “os seus efeitos devastadores”, nomeando as “inundações, incêndios, secas e ondas de calor extremas” como exemplos, que “alertam que o planeta atingiu os seus limites”.

“Estas consequências mostram que não estamos a fazer o suficiente e que uma ação global coordenada e onde cada esforço conta é cada vez mais urgente”, referem as organizações.

Segundo a ZERO e a Oikos, a COP30, conhecida como a “COP da Implementação”, “será decisiva para traduzir metas globais em impacto real, consolidando o papel das NDC, do financiamento climático e da cooperação internacional, enquanto promove justiça social, proteção da biodiversidade e uma transição energética justa”.

Fonte: Agência Ecclesia

COP30: Santa Sé exige que cimeira seja «ponto de viragem» no combate às alterações climáticas

Núncio Apostólico no Brasil espera «vontade política clara» para promover mudanças



Foto: Lusa/EPA

Belém, Brasil, 06 nov 2025 (Ecclesia) – A Santa Sé defende que a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30) deve ser um “ponto de viragem” que manifeste uma “vontade política clara e tangível” para a transição ecológica.

A posição foi transmitida por D. Giambattista Diquattro, núncio apostólico no Brasil, em declarações aos meios de comunicação do Vaticano.

O representante diplomático é o chefe-adjunto da delegação da Santa Sé na COP30, que vai decorrer entre os dias 10 e 21 de novembro, na cidade brasileira de Belém, no Pará.

A delegação, composta por dez membros, é liderada pelo cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado do Vaticano.

D. Giambattista Diquattro sublinhou a necessidade de “dar um sinal concreto de esperança”, desejando que a conferência possa conduzir a uma “aceleração decisiva da transição ecológica”.

Esta transição, detalhou, deve ocorrer através de formas “eficientes, vinculativas e facilmente monitoráveis”.

Na sua entrevistas, o chefe-adjunto da delegação da Santa Sé identificou como áreas de concretização a eficiência energética, as fontes renováveis, a eliminação dos combustíveis fósseis e a educação para estilos de vida menos dependentes destes.

Questionado sobre a contribuição da Santa Sé, D. Giambattista Diquattro apontou a “educação para a ecologia integral” como um “domínio decisivo para enfrentar a crise climática”.

A transição justa é outro tema prioritário, devendo incluir “não só critérios económicos, mas também sociais e ambientais”.

A delegação do Vaticano está também interessada nos dossiês relativos a Perdas e Danos, Objetivo Global de Adaptação e na proteção da floresta amazónica, agricultura e segurança alimentar.

Presente em Belém para a cimeira de líderes que antecede a COP30, a ministra portuguesa do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, defendeu objetivos semelhantes.

A governante portuguesa afirmou à Agência Lusa que uma boa COP30 será “uma COP com resultados concretos”.

Maria da Graça Carvalho espera que a conferência não seja apenas de “grandes negociações” e “grandes declarações”, mas que apresente “resultados muito concretos”.

A ministra admitiu que o mundo “está muito aquém dos objetivos” do Acordo de Paris, assinado há 10 anos, que visa limitar o aquecimento global a 1,5 °C acima dos níveis pré-industriais.

A 1 de outubro, o Papa apelou à pressão dos cidadãos sobre os decisores políticos, para que assumam o combate às alterações climáticas como uma prioridade, alertando para o impacto da crise ambiental sobre as populações mais desprotegidas.

“Espero que as próximas cimeiras internacionais das Nações Unidas – a Conferência sobre as Alterações Climáticas de 2025 (COP 30), a 53.^a Sessão Plenária do Comité para a Segurança Alimentar Mundial e a Conferência sobre a Água de 2026 – escutem o grito da Terra e o grito dos pobres, das famílias, dos povos indígenas, dos migrantes forçados e dos crentes em todo o mundo”, disse Leão XIV, na abertura da Conferência internacional ‘Raising Hope for Climate Justice’ (Gerando Esperança pela Justiça Climática), que decorreu na residência pontifícia de Castel Gandolfo, nos arredores de Roma.

Falando perante centenas de pessoas reunidas no Centro Mariápolis de Castel Gandolfo, Leão XIV evocou o 10.º aniversário da encíclica ecológica e social ‘Laudato Si’, do Papa Francisco, sublinhando que “não há espaço para indiferença ou resignação”.

Fonte: Agência Ecclesia

-----.